



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

ROBÉRIA DE LOURDES DE VASCONCELOS ANDRADE

UM OLHAR SOBRE O CARIRI OCIDENTAL PARAIBANO: Mapa das Bibliotecas Públicas Municipais



JOÃO PESSOA
2011

ROBÉRIA DE LOURDES DE VASCONCELOS ANDRADE

**UM OLHAR SOBRE O CARIRI OCIDENTAL PARAIBANO:
Mapa das Bibliotecas Públicas Municipais**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, em cumprimento às exigências para obtenção do Grau de Bacharela.

Orientadora: Ms. Luciana Ferreira da Costa

JOÃO PESSOA
2011

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A553o Andrade, Robéria de Lourdes de Vasconcelos.

Um olhar sobre o cariri ocidental paraibano: mapa das bibliotecas públicas municipais./ Robéria de Lourdes de Vasconcelos Andrade. – João Pessoa: UFPB, 2011.

113f.: il.

Orientador: Prof. Ms. Luciana Ferreira da Costa.
Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Biblioteca Pública. 2. Bibliotecas Públicas da Região do Cariri Ocidental paraibano. 3. Bibliotecas públicas municipais. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU: 027.52(043.2)

ROBÉRIA DE LOURDES DE VASCONCELOS ANDRADE

**UM OLHAR SOBRE O CARIRI OCIDENTAL PARAIBANO:
Mapa das Bibliotecas Públicas Municipais**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, em cumprimento às exigências para obtenção do Grau de Bacharela.

Aprovada em: 16 de dezembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Luciana Ferreira da Costa

Ms. em Ciência da Informação – Universidade Federal da Paraíba
Orientadora

Jemima Marques de Oliveira

Ms. em Biblioteconomia – Universidade Federal da Paraíba

Edilene Toscano Galdino dos Santos

Ms. em Biblioteconomia – Universidade Federal da Paraíba

Dedico

A **Deus**, meu Senhor, à **Virgem Santíssima** e à **Santa Catarina de Alexandria**, por me guiarem e me iluminarem.

À você minha **Mãe**, amiga, por estar sempre presente em minha caminhada, por todos os passos guiados que me levaram à todas as vitórias. Meu eterno amor e gratidão. Muito obrigada! Te amo por todo o sempre!

AGRADECIMENTOS

Aqui pretendo prestar a minha gratidão a todos aqueles que me auxiliaram a trilhar o meu caminho, a todos que me ajudaram concluir com êxito a minha graduação.

A toda a minha família por todo o amor e compreensão. Obrigada com carinho especial a minha tia Maria José, mulher com a vida dedicada à educação, que me ensinou a ler e escrever. Ao meu pai, meus irmãos e sobrinhos pela compreensão dos momentos de ausência. Aos meus tios, tias e primos pela força que sempre me ofereceram para seguir em frente. Meu muito obrigada a todos, amo vocês.

Ao meu querido Well que me acompanha nessa difícil e prazerosa jornada que é a vida acadêmica. Obrigada por toda paciência, carinho, compreensão e estímulo. Prometo meu amor que um dia te pago com juros toda a sua dedicação para com a minha pessoa, te amo.

Obrigada ao Senhor meu Deus por ter colocado um anjo em minha vida, minha querida Maria Fernanda Ferreira. Anjo esse que me apresentou a biblioteca, onde através de um manual da Biblioteca Pública de Pernambuco fez com que eu tomasse gosto e decidisse trilhar o caminho da biblioteconomia. Meu muito obrigada meu anjo, minha intercessora, a ti também dedico as minhas vitórias.

Aos meus queridos Jefferson Oliveira, Vannessa Nunes, Renan Pereira, Laila Alana, e tantos outros companheiros de cursinho pré-vestibular, que juntos me ajudaram a ingressar na universidade. Meu carinho especial a Magaly Andrade companheira de todos os momentos, onde juntas percorremos muitos caminhos e hoje já somos campeãs, Maga podemos dizer que fizemos história na família e estamos formadas, para alegria e orgulho de todos.

Meu muito obrigada a minha querida orientadora, mestre por natureza. Mulher que nasceu com o dom de transmitir conhecimento para todos. Obrigada por toda atenção e motivação em sala de aula e durante a orientação desta pesquisa. A você minha querida Luciana Ferreira da Costa por sua competente e brilhante orientação, meu muito obrigada!

A todos os professores pelos quais fui educada. Meu muito obrigada aos educadores de Zabelê, vocês foram a base para a vitória que hoje estou conquistando. Aos meus mestres na graduação que me ensinaram que a Biblioteconomia deve atender a todos sem distinção, que sempre é possível fazermos mais pela comunidade, afinal a informação é para todos.

A todos os amigos hoje alguns já bibliotecários, como Kate Mororó, Ana Karla, Wendia Andrade e Clemente Ricardo (amigo/sócio) que antes de mim mesma acreditavam na minha vitória e me impulsionava. Aos companheiros de Monitoria e Centro Acadêmico e a todos colegas de curso que durante os cinco anos conseguiram suportar todos os abusos. A vocês meu muito obrigada por tantas alegrias e descobertas vividas juntas. Obrigada com carinho a Ivonete Costa que por tanto tempo conseguiu escutar os abusos diários. Aos meus queridos Edilson, Dayana (loira), Ediene, Estela, Helloyse, a mafiosa Canmery, valeu apenas todos os momentos.

Meu muito obrigada especial às minhas amigas Janiele Lopes e Fabíola Mota, amigas de todos os momentos. Amizade construída através de muita alegria e birras, amizade que será eterna. Amos vocês.

Agradeço com carinho aos companheiros de trabalho da TV Correio, alguns não mais presentes diariamente, mas para sempre os lembrarei. Aos meus queridos Chico Sátiro, Sérgio Taurino, Nelson Nóbrega, Fernanda Albuquerque, Eduardo Guedes, Wendell Rodrigues, Davi Onofre e tantos outros, que tanto me estimularam e me ajudaram. Ao queridíssimo Danilo Campos que ainda hoje sofre para me compreender e expressar através das artes o que pretendo levar a todos em sala de aula. Muito obrigada a todos.

Obrigada a todas as pessoas que contribuíram com a minha pesquisa de campo. Em todas as cidades visitadas tive a benção de encontrar pessoas boas que sempre me ajudavam com hospedagens, alimentação, e informações referentes à pesquisa. Das oito cidades visitadas meu muito obrigada a todos, para sempre lembrarei de vocês.

Minha gratidão a todos que contribuíram direta e indiretamente com as minhas vitórias e com a minha pesquisa.

“Muito mais do que uma coleção de livros a biblioteca pública deve ser o centro de informações “.

Luís Milanesi

RESUMO

A biblioteca pública é uma instituição relevante em todo o mundo. Ela é responsável pela memória de uma nação, estado ou cidade. Reconhecendo o acentuado papel da biblioteca pública para a sociedade, esta pesquisa objetivou mapear a situação das Bibliotecas Públicas da Região do Cariri Ocidental paraibano. O estudo abrange as bibliotecas cadastradas junto ao Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. A pesquisa caracteriza-se por ser de natureza bibliográfica, documental, exploratória e descritiva. Utiliza como abordagem metodológica aspectos qualitativos e quantitativos. Tem como instrumento de coleta de dados o questionário, elaborado com perguntas abertas e fechadas. Para a análise dos dados, pauta-se na análise descritiva. Traça o perfil dos gestores das bibliotecas e demonstra a atual situação destas unidades de informação no que se refere à infra-estrutura. Como resultados, evidencia que os gestores das bibliotecas não são bibliotecários e que estas restringem suas atividades à função educacional, tendo assim pouca contribuição na cultura do município. Conclui que, em termos de recursos humanos, financeiros e tecnológicos das Bibliotecas Públicas da Região do Cariri Ocidental paraibano é bastante deficiente.

Palavras-chave: Biblioteca Pública. Bibliotecas Públicas da Região do Cariri Ocidental paraibano. Bibliotecas Públicas Municipais.

ABSTRACT

The public library is a relevant institution all over the world. It is responsible for memory of a nation, state or city. Acknowledging the significant role of the public library to the society, this research aimed to map the situation of the public libraries in the western Cariri region of Paraíba. The study covers libraries registered with the National System of Public Libraries. This research is characterized by being of bibliographic, documental, exploratory and descriptive nature, using qualitative and quantitative aspects as methodological approach. A questionnaire with both open and closed questions were used for data collection. For data analysis, it was used descriptive analysis, drawing a profile of the libraries' managers and the current situation of the infrastructure of those information units. As the result of the analysis, it showed that libraries' managers are not librarians and the libraries' activities are restricted to the educational function, this having slightly significant contribution to the town's culture. It concludes that in terms of human, financial and technological resources, the public libraries in the western Cariri region of Paraíba are rather deficient.

Keywords: Public Library. Public Libraries of the Western Cariri Region of Paraíba. Town Public Library.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Funções da biblioteca pública surgimento e suas atribuições	27
QUADRO 2 – Bibliotecas Públicas Estaduais	31
QUADRO 3 – Imagem da biblioteca pública	35
QUADRO 4 – Mobiliário e equipamentos da biblioteca – Assunção	39
QUADRO 5 – Mobiliário e equipamentos da biblioteca – Camalaú	41
QUADRO 6 – Mobiliário e equipamentos da biblioteca – Congo	43
QUADRO 7 – Mobiliário e equipamentos da biblioteca – Monteiro	44
QUADRO 8 – Mobiliário e equipamentos da biblioteca – São Sebastião do Umbuzeiro	46
QUADRO 9 – Mobiliário e equipamentos da biblioteca – Taperoá	49
QUADRO 10 – Mobiliário e equipamentos da biblioteca – Zabelê	50
QUADRO 11 – Categorias de análise utilizadas	53
QUADRO 12 – Deficiências da biblioteca – Assunção	56
QUADRO 13 – Resultado questionário usuários da Biblioteca – Assunção	56
QUADRO 14 – Resultado questionário usuário – Camalaú	59
QUADRO 15 – Resultado questionário usuários – Congo	61
QUADRO 16 – Resultado questionário usuários – São Sebastião do Umbuzeiro	66
QUADRO 17 – Deficiências da biblioteca – Serra Branca	67
QUADRO 18 – Deficiências da biblioteca – Taperoá	70
QUADRO 19 – Resultado questionário usuários – Taperoá	71
QUADRO 20 – Resultado questionário usuários – Zabelê	73

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	17
2.1 Objetivo Geral	17
2.2 Objetivos Específicos	17
3 REFERENCIAL TEÓRICO	18
3.1 Uma visão retrospectiva da biblioteca	18
3.2 Uma visão retrospectiva das bibliotecas públicas	23
3.3 A Biblioteca Pública no Brasil	28
3.4 Contexto de uso das bibliotecas públicas	33
4 UM PASSEIO PELAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DA PARAÍBA	36
4.1 Município Assunção: Biblioteca João Evangelista Correia	37
4.2 Município Camalaú: Biblioteca Pública Municipal Francisco Chaves Ventura	40
4.3 Município Congo: Biblioteca Municipal de Congo	42
4.4 Município Monteiro: Biblioteca Municipal – Fundação Casa de Cultura Jayme Bezerra de Menezes	43
4.5 Município São Sebastião do Umbuzeiro: Biblioteca Municipal Frei Mauro	45
4.6 Município Serra Branca: Biblioteca Pública Municipal Joaquim de Andrade Gaião	46
4.7 Município Taperoá: Biblioteca Pública Municipal Raul Machado	48
4.8 Município Zabelê: Biblioteca Pública Municipal de Zabelê	49
5 METODOLOGIA	51
5.1 Natureza da pesquisa	51
5.2 Sujeitos da pesquisa	51
5.3 Procedimentos de coleta de dados	51
5.4 Procedimentos de análise dos dados	52
6 RESULTADOS E ANÁLISES	54
6.1 Município Assunção: Biblioteca João Evangelista Correia	54
6.1.1 Perfil e visão dos responsáveis pela Biblioteca	54
6.1.2 Perfil e constatações dos usuários da Biblioteca João Evangelista Correia	56
6.2 Município Camalaú: Biblioteca Pública Municipal Francisco Chaves Ventura	57
6.2.1 Perfil e visão do responsável pela Biblioteca	57
6.2.2 Perfil e constatações dos usuários da Biblioteca Francisco Chaves Ventura	58
6.3 Município Congo: Biblioteca Pública Municipal do Congo	59
6.3.1 Perfil e visão do responsável pela Biblioteca	59
6.3.2 Perfil e constatações dos usuários da Biblioteca Municipal do Congo	61

6.4 Município Monteiro: Biblioteca Municipal – Fundação Casa de Cultura Jayme Bezerra de Menezes	62
6.4.1 Perfil e visão do responsável pela Biblioteca	62
6.4.2 Perfil e constatações dos usuários da Biblioteca Jayme Bezerra de Menezes	63
6.5 Município São Sebastião do Umbuzeiro: Biblioteca Municipal Frei Mauro	64
6.5.1 Perfil e visão do responsável pela Biblioteca	64
6.5.2 Perfil e constatações dos usuários da Biblioteca Frei Mauro	65
6.6 Município Serra Branca: Biblioteca Pública Municipal Joaquim de Andrade Gaião	66
6.6.1 Perfil e visão do responsável pela Biblioteca	66
6.6.2 Perfil e constatações dos usuários da Biblioteca Joaquim de Andrade Gaião	68
6.7 Município Taperoá: Biblioteca Pública Municipal Raul Machado	69
6.7.1 Perfil e visão dos responsáveis pela Biblioteca	69
6.7.2 Perfil e constatações dos usuários da Biblioteca Raul Machado	71
6.8 Município Zabelê: Biblioteca Municipal de Zabelê	72
6.8.1 Perfil e visão do responsável pela Biblioteca	72
6.8.2 Perfil e constatações dos usuários da Biblioteca Municipal de Zabelê	73
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS	78
APÊNDICES	82
ANEXOS	97

1 INTRODUÇÃO

A humanidade sempre teve a necessidade de registrar e preservar seus conhecimentos, dos desenhos nas cavernas chegando hoje ao livro digital. As bibliotecas cumprem esse papel e são tidas como a guardiã da memória coletiva e individual. Surgidas muito antes de Cristo, onde tem sua história marcada por guerras, ataques, ambições e poder.

A evolução das bibliotecas ocorre juntamente com a escrita, de modo que os suportes preservados pelas bibliotecas foram evoluindo ao longo dos séculos. Onde em sua origem estava ligada a guarda de tijolos de barro, rolos de papiro, códices de pergaminho, depois com a invenção da imprensa passam para os livros impressos e hoje os livros eletrônicos.

Em seus primórdios a biblioteca sofria com os ataques dos imperadores que pretendiam abolir a história passada e os intelectuais da época. Com isso, as paredes das cavernas eram utilizadas como suporte de escrita por serem mais difíceis de destruir. A biblioteca de Alexandria é considerada como a biblioteca de maior grandiosidade na antiguidade, tornou-se o modelo das universidades modernas.

As bibliotecas medievais surgem com os formatos mais modernos como o *codex*. Elas são marcadas pelas bibliotecas monásticas, as das universidades e as particulares. As monásticas têm o destaque para a Vaticana e as de mosteiros, onde os monges eram verdadeiros copistas, muitas obras hoje existentes deve-se a eles.

Na idade moderna com o Renascimento tem o surgimento de novas universidades e com isso o aumento do número de bibliotecas. Esse período foi marcado pelo surgimento da imprensa e conseqüentemente ocorreu à explosão informacional.

Na contemporaneidade as bibliotecas são públicas ou privadas. Onde as mesmas podem ser: nacional, estadual, municipal, universitária, escolar, infantil, volante, especializada ou até mesmo virtual.

Neste trabalho damos ênfase às bibliotecas públicas, que segundo Ribeiro (2008, p. 23) a biblioteca deve “disponibilizar informações gerais sobre diversos assuntos de interesse de seus usuários e de sua comunidade, desenvolvendo seus serviços, tendo em vista a igualdade de acesso para todos”.

A nossa pesquisa de campo se realizou nas bibliotecas públicas municipais, que de acordo com Cunha Junior e Correia (2007, p. 6) a biblioteca pública municipal, “é uma instituição criada e mantida pela prefeitura municipal, através de legislação específica, com o objetivo de reunir, preservar, organizar e divulgar um acervo informativo e literário, tornando-o disponível à comunidade”.

Com os avanços ocorridos na sociedade sabemos que a função da biblioteca pública não é apenas a de fornecedora de informação, mas a de incentivar a comunidade no processo de mudança social do indivíduo, que permite ao usuário transformar sua realidade com as informações recebidas. É através da leitura que nos tornamos cidadãos capazes de lutar por políticas mais justas e por uma qualidade de vida melhor.

A biblioteca pública tem a função de fomentar a cultura local, de servir de instrumento para que os cidadãos tomem conhecimento de seus direitos e deveres, auxiliar direta e indiretamente no processo de educação da comunidade, o seu papel é formar cidadãos.

Atualmente através da literatura podemos ver com as pesquisas como a da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Barbosa (2011), onde revelam que a biblioteca pública não cumpre o seu papel, que não tem profissionais capacitados e qualificados, que conta com um acervo desatualizado, etc. Mas será que essa é a realidade da Paraíba, qual será a real situação das bibliotecas públicas da região do Cariri Ocidental Paraibano?

O Cariri Paraibano é sempre analisado por seus aspectos, geográficos, naturais e climáticos. A região é considerada como uma das mais pobres da Paraíba por estar localizada no semi-árido, portanto castigada pela ocorrência das secas (SILVA, 2006). Pretendemos analisá-lo através de seus aspectos educacional, onde para delimitação do campo da pesquisa escolhemos o cariri ocidental, composto por dezessete cidades, onde dez tem bibliotecas públicas cadastradas junto ao Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP).

Optamos por realizar a pesquisa no Cariri Ocidental, por ser nele que está enraizada a nossa origem. Natural de Zabelê, cidade onde crescemos, longe de livros, onde não se tinha uma biblioteca pública, onde a biblioteca da escola era junto de uma cantina, o desejo de modificar aquele cenário era contínuo. Sempre questionamos como será a realidade a realidade das bibliotecas públicas em outras cidades? Será que as outras cidades da região têm bibliotecas? Hoje voltamos à

região, para nos lançar ao mundo da pesquisa, como aluna concluinte do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB, com a inquietação de conhecer o cenário das bibliotecas públicas da região em que sou filha nata, a Região do Cariri Ocidental paraibano, para diagnosticar as bibliotecas e propor algumas sugestões.

Nesta pesquisa são apresentadas as funções e finalidades de uma biblioteca pública. Assim, este trabalho justifica-se pela oportunidade de retribuir a região tudo o que foi construído durante a juventude, bem como pela escassez de pesquisa *in loco* quanto à situação das bibliotecas públicas paraibanas, com ela pretendemos contribuir com um material teórico e prático, através de uma revisão de literatura e do estudo de campo, de modo que possibilite aos acadêmicos e a toda a comunidade científica informações adicionais para o estudo de uma área pouco explorada.

Pretendemos com esta pesquisa tornar pública a realidade que mostra através de uma visão detalhada a situação que se encontram as bibliotecas da região do Cariri Ocidental paraibano, de modo a contribuir para o planejamento das autoridades diretamente ligadas às bibliotecas públicas, com vistas ao melhor atendimento dos usuários em suas demandas por informação.

Apresentamos, assim, a estrutura que compõe esta monografia, dividida em sete capítulos.

O primeiro capítulo, ora apresentado, traz a contextualização inicial da pesquisa e a delimitação do problema. Seguido dos objetivos propostos para a realização da pesquisa.

O terceiro capítulo discorre sobre o referencial teórico, onde rever a literatura sobre o tema trabalhado. De modo que apresentamos uma cronologia da biblioteca de seu surgimento até os dias atuais, com detalhe e ênfase na biblioteca pública brasileira. Nesse capítulo foi analisado o seu contexto de uso das bibliotecas públicas, para que assim possamos adentrar melhor no espaço da pesquisa.

O quarto capítulo trata da descrição do espaço da pesquisa, as Bibliotecas Públicas Municipais da microrregião do Cariri Ocidental Paraibano, onde realizamos um passeio por cada município, expondo um pouco da história da cidade e de sua biblioteca.

O quinto capítulo é dedicado a metodologia empregada na pesquisa, descrevendo a natureza da pesquisa, os sujeitos investigados e os procedimentos de coleta e análise de dados utilizados.

No sexto capítulo apresentamos os resultados e análises dos dados coletados junto às Bibliotecas públicas da Região do Cariri Ocidental paraibano.

No sétimo capítulo apresentamos as considerações finais e as sugestões para as unidades de informação que são ambientadas na pesquisa.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Mapear a situação das Bibliotecas Públicas da Região do Cariri Ocidental paraibano.

2.2 Objetivos Específicos

- a) Descrever as bibliotecas públicas da Região do Cariri Ocidental da Paraíba;
- b) Traçar o perfil dos profissionais responsáveis pelas bibliotecas;
- c) Traçar o perfil dos usuários das bibliotecas;
- d) Delinear a situação das bibliotecas no que se refere à infra-estrutura, recursos humanos, materiais, financeiros, tecnológicos;
- e) Identificar os canais de informação utilizados nas bibliotecas.

3 REFERENCIAL TEORICO

3.1 Uma visão retrospectiva da biblioteca

A biblioteca não acabou. O pensamento humano, progressivamente, encontra suas formas de registro. Aumenta a população, amplia-se a porcentagem de letrados e, em paralelo, descobre-se como guardar na memória e como resgatar dos grandes tratados a mais pífia reflexão. Parte substancial da história é construída pelo estudo desses registros: dos desenhos nas cavernas ao livro virtual. (MILANESI, 2002, p. 9).

A origem da palavra biblioteca vem do grego “*biblioteke*”, significa “ambiente de livros”. O termo chega ao ocidente através do latim onde deriva dos radicais gregos “*biblion*” e “*théke*” cujo significado são “livro” e “caixa”, o termo significa “caixa de livros” (FONSECA, 2007).

As bibliotecas surgem bem antes dos livros e até mesmo dos manuscritos, existem desde o surgimento dos registros escritos. O desenvolvimento das bibliotecas sempre esteve ligado à escrita. “Tijolos de barro, rolos de papiro, códices de pergaminho têm a mesma função dos livros impressos sobre o papel e das fitas magnéticas dos nossos dias” (SERRAI, 1975, p. 142), podemos acrescentar hoje os textos e livros virtuais.

Muito a. C já se tem relatos de bibliotecas. Sua história ao longo dos séculos é bastante conturbada. No século II a.C na China nos períodos formados por imperadores, havia grandes queimas de livros. Os imperadores queriam abolir a história passada bem como os seus intelectuais. Os sábios e estudiosos sempre buscavam criar um novo suporte mais difícil de destruir ao ponto de cavernas se tornarem bibliotecas, sendo a escrita realizada nas paredes. Os ataques ocorridos a.C na China e no Egito também tiveram continuidades nos séculos seguintes existindo até o século XX d.C. onde se destruíam todas as obras existentes e seus prédios arquitetônicos. A existência de muitas obras hoje se dá através das bibliotecas privadas que existiam (BATTLES, 2003).

Battles (2003, p. 36) afirma que:

muitas das obras que chegaram até nós da antiguidade sobreviveram porque foram conservadas pequenas bibliotecas privadas, escondidas em remansos obscuros do mundo antigo, a salvo das atenções de fanáticos príncipes.

A humanidade sempre teve a necessidade de registrar e preservar seus conhecimentos, independente de seu suporte. A biblioteca surgiu com a intenção de preservar os registros, surge bem antes dos livros e manuscritos, quando ainda eram utilizadas as placas de argilas.

A biblioteca de maior imponência foi a de Alexandria (II séc. a.C). Sua história é marcada por grandes tragédias com seus vários incêndios, sendo totalmente destruída no terceiro incêndio. A biblioteca de Alexandria tornou-se o modelo das universidades modernas, pois era frequentada por estudiosos, em sua coleção continha centenas de milhares de rolos (BATTLES, 2003).

De acordo com Martins (1996), na Antiguidade havia três tipos de bibliotecas: as bibliotecas minerais, (composta por tabletas de argila); as vegetais e; animais (compostas por rolos de papiro ou de pergaminho).

Segundo Serrai (1975), Egito e China tiveram bibliotecas muito a.C, mas as grandes coleções de documentos deixados como prova de existência foi a da biblioteca de Nínive (VI séc. a.C.), bem como a de Alexandria e a de Pérgamo, contudo as mais importantes estavam no Egito, tendo destaque a de Alexandria (MARTINS, 1996).

As bibliotecas medievais são uma continuação das antigas, nesse período existiam três tipos de bibliotecas, as monásticas com destaque para a Vaticana, as das universidades e as particulares. Conforme Martins (1996, p. 82), as bibliotecas particulares “mesmo constituídas pelos reis e grandes senhores pertenciam-lhes a título por assim dizer privado ou pessoal; só mais tarde é que, por força de uma evolução natural, elas se transformaram em bibliotecas ‘oficiais’ e públicas”. O que caracteriza das bibliotecas da antiguidade é a diferenciação no suporte utilizado, as antigas usam tabletas de argila e rolo de papiro. Já as medievais surgem com formatos mais modernos como o *codex*, (livros menores, onde já tinham as primeiras margens) (MARTINS, 1996).

O destaque desse período são as bibliotecas dos mosteiros, onde os monges eram verdadeiros copistas dos manuscritos objetivando a transmissão destes às gerações futuras. Nas bibliotecas dos mosteiros os livros eram acorrentados, mas mesmo assim foram os monges que protegeram para o mundo moderno as riquezas literárias da Antiguidade. Serrai destaca o trabalho deles utilizando um novo suporte, eles tinham o trabalho além da “construção do pergaminho até a encadernação do códice” (SERRAI, 1975, p. 144).

Segundo Arruda (2000) os mosteiros transformaram suas bibliotecas em verdadeiros labirintos, não atendiam crianças, escravos, iletrados. O acesso só era permitido com acompanhamento. Assim, “os mosteiros assumem claramente o papel de um organismo privado” (ARRUDA, 2000, p. 3).

Esse período da biblioteca foi marcado na história, por ser esta uma coleção limitada, poucos tinham acesso.

Até a renascença, as bibliotecas não estão à disposição dos profanos: são organismos mais ou menos sagrados, ou pelo menos, religiosos, a que têm acesso apenas os que fazem parte de uma certa ‘ordem’, de um ‘corpo’ igualmente religioso ou sagrado (MARTINS, 1996, p. 71).

Na idade moderna já existiam algumas universidades, mas com o Renascimento elas se desenvolvem e conseqüentemente aumenta o número de bibliotecas. Foi também nesse período o surgimento da imprensa, onde os documentos foram deixados de ser produzidos volume por volume para serem produzidos em série. Com a invenção da imprensa podia-se imaginar que mais pessoas poderiam ter acesso aos livros e não só uma pequena parte da população, mas não foi isso que aconteceu conforme expõe Arruda (2000, p. 5), “com as máquinas, embora tenha uma considerável explosão informacional, o acesso às fontes bibliográficas continuava representando um privilégio de poucos”.

Diante dos avanços tecnológicos a biblioteca adquire outras denominações como: unidade de informação, centro de informação, entre outras.

A Unidade de Informação é o local onde se deve preservar, organizar e disseminar a informação em seus vários suportes, em especial de toda uma nacionalidade, de modo que toda a comunidade possa ter acesso.

Segundo Cunha (2003, p. 69) a biblioteca:

é comunicação que se materializa na disseminação do conhecimento registrado, no uso de redes eletrônicas, na convivência no ambiente que permite a partilha e a discussão de informações, conhecimento, vivências.

Os seus conceitos vêm se modificando ao longo dos tempos, isso acontece por causa das mudanças ocorridas na sociedade. Enquanto que no seu termo original significa caixa de livros, hoje com a evolução tecnológica não mais representa uma caixa de livros está muito além desse termo e como afirma Cunha o

uso das redes eletrônicas tem modificado todos esses ambientes, bem como as suas atividades e funções.

Para Milanesi (1988, p. 15), “a biblioteca tem a função de preservar a memória - como se ela fosse o cérebro da humanidade – organizando a informação para que todo ser humano possa usufruí-la”. Ela é a porta de acesso ao conhecimento e deve sempre estar apta a atender as necessidades de sua comunidade de usuários.

Pela vinculação organizacional a biblioteca ela pode ser pública ou privada. Onde vários são os tipos de biblioteca: nacional, pública, universitária, escolar, e especializada. Acrescentamos ainda biblioteca virtual.

A Biblioteca Nacional é responsável pela guarda de todas as obras publicadas nacionalmente e parte estrangeira. Em 1990 a Biblioteca Nacional, com sua biblioteca subordinada, a Euclides da Cunha, do Rio de Janeiro, e o Instituto Nacional do Livro passaram a constituir a Fundação Biblioteca Nacional (FBN). A FBN possui ainda um Escritório de Direitos Autorais para registro e averbação de direitos de autor bem como também é a Agência Nacional do ISBN (International Standard Book Number). A FBN é a única beneficiária da Lei 10.994 de 14 de dezembro de 2004, que dispõe sobre a remessa de obras à Biblioteca Nacional. O principal objetivo da lei do Depósito Legal¹ é assegurar o registro e a guarda da produção intelectual nacional. Ela também elabora e divulga a bibliografia brasileira corrente através dos Catálogos em linha, disponíveis no Portal Institucional (www.bn.br), é também o centro nacional de permuta bibliográfica, em âmbito nacional e internacional. A Biblioteca Nacional brasileira é considerada pela UNESCO como uma das dez maiores bibliotecas nacionais do mundo, sendo a maior da América Latina (FUNDAÇÃO..., 2006).

A biblioteca pública é uma instituição social mantida pelo governo federal, estadual ou municipal, ou ainda pode ser mantida pela comunidade se a mesma for comunitária, não implica quem a mantém a mesma deve estar acessível a toda comunidade. Seu crescimento deve ocorrer em consonância com a comunidade. A biblioteca pública é a porta de acesso ao mundo intelectual, “é a força viva para a educação popular” (IFLA/UNESCO, 1994).

¹ Em 2010 a Biblioteca Nacional recebeu 97 mil obras. Disponível em: <<http://informacaoemcena.blogspot.com/2011/06/deposito-legal-recebeu-97-mil-obras-em.html>>. Acesso em: 19 set. 2011.

A biblioteca universitária tem como objetivo fornecer infra-estrutura bibliográfica e documental aos cursos, pesquisas e serviços mantidos pela universidade de maneira que se atenda os três pilares que compõem a missão da instituição: ensino, pesquisa e extensão.

A biblioteca escolar, segundo Fonseca (2007, p. 53) “tem o objetivo específico de fornecer livros e material didático tanto a estudantes como a professores. Ela oferece infraestrutura bibliográfica e audiovisual ao ensino fundamental e ao médio”.

A biblioteca especializada, como o próprio termo alude expressa, refere-se tanto à especialização de sua coleção como o seu tipo de usuário. Seus usuários podem ser pesquisadores, portadores de necessidades especiais, pessoas hospitalizadas, etc. Como exemplo de biblioteca especializada citamos no Brasil o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação que possui a melhor biblioteca especializada em biblioteconomia, bibliografia, documentação e ciência da informação.

A biblioteca virtual, assim como o nome se refere, está apenas no ambiente virtual, não é concreta, é intangível, é possível passear dentro dela, ler os livros, claro que tudo de forma virtual. Para Marchiori (1997, p. 4), a biblioteca virtual é definida como um tipo de biblioteca:

que para existir depende da tecnologia da realidade virtual. Neste caso, um software próprio acoplado a um computador sofisticado reproduz o ambiente de uma biblioteca em duas ou três dimensões, criando um ambiente de total imersão e interação. [...] o livro realmente existe é no computador e dentro da cabeça do leitor.

O que podemos perceber com todas as revoluções e evoluções da sociedade ao longo dos séculos é que as bibliotecas continuam a existir e fazer parte da comunidade como um órgão essencial na formação do cidadão. Se antes existia para poucos com acesso restrito, depois passando a ficar quase que exclusivamente sobre o acesso da igreja, hoje (séc. XXI) está aberta a toda e qualquer pessoa da comunidade. E se não está deveria, pois esse é o seu papel diante da comunidade: atende-lá sem distinção de cor, raça, sexo, idade, nacionalidade e condição social.

A biblioteca pública tem esse papel, ela é a porta de acesso que liga a comunidade com a sociedade, tem o poder de formar cidadãos capacitados para

encarar os desafios do mundo moderno. Ela contribuindo na organização e disseminação da informação, é a guardiã da memória coletiva ou individual.

3.2 Uma visão retrospectiva das bibliotecas públicas

A história das bibliotecas públicas é marcada por duas etapas: as que existiram até a Revolução Industrial e as que surgiram após a Revolução. As primeiras tinham seus acervos franqueados ao público, mas eram de caráter particular. As pessoas que as criavam almejavam aumentar as suas coleções, com o objetivo de atender as suas necessidades específicas. Com as revoluções e avanços ocorridos na sociedade a biblioteca pública foi se modificando e adquirindo novas características. Com a revolução industrial surge à biblioteca pública como a conhecemos hoje, surgida através da necessidade educacional, de modo a atender as necessidades da coletividade.

Os primeiros registros que temos de bibliotecas públicas são de Atenas na Antiguidade, seguido de Roma no ano de 39 d.C. A primeira ideia de se criar uma biblioteca pública foi de Julio César, que não pode realizar os seus planos, porque foi assassinado. Contudo mesmo após a sua morte seus partidários colocaram em prática a sua ideia e em 39 de nossa era foi criada a primeira biblioteca pública de Roma. No século IV as bibliotecas romanas já tinham organizado e colocado em funcionamento o serviço de empréstimo, nesse período ela tinha o número de 28 bibliotecas públicas. O acesso não era tão grandioso por conta do número de letrados ser pequeno na época (MARTINS, 1996).

A biblioteca continha dois salões de leitura, um para livros em latim e outro em grego. A ideia da criação da biblioteca teve continuidade por toda Roma e suas cidades provincianas.

Muitos imperadores romanos tinham como plano construir bibliotecas. Conforme Battles (2003), durante a política imperial do “pão e circo”, a biblioteca também era incluída como atrativo para contentamento das massas.

Depois da invenção da imprensa a produção de livros cresceu muito se duplicando a cada 25 anos (SERRAI, 1975). A biblioteca teve que se esforçar para acompanhar essas mudanças, com isso mudou não só a sua estrutura para comportar os livros como também a sua natureza. Ela passa a assumir realmente o caráter de ser pública, diferentemente da antiguidade onde as bibliotecas eram

como exposições públicas, na idade moderna após a invenção da imprensa ela começa a se modificar conforme as necessidades da população, começa a dar mais acesso a população passa a ser mais democrática.

De acordo com Serrai (1975), até o século XV as bibliotecas eram particulares ou ligadas às instituições. Já durante o século XVI surgem às bibliotecas públicas anglo-americanas, mantidas por contribuições fiscais. As bibliotecas públicas cresceram bem em termos de quantidade, mas o termo “públicas” nem sempre significava que elas estavam abertas a todos sem distinção.

Para Serrai (1975) e Martins (1996), a primeira biblioteca verdadeiramente pública que a Europa conheceu foi a Ambrosiana de Milão. Nesse período existiam apenas três bibliotecas de caráter público: a Ambrosiana, a Bodleiana e a Angélica. Anos seguintes foram surgindo outras como a de Paris em 1647, a de Berlim em 1659, dentre outras que surgiram nas capitais européias. Para Serrai (1975, p. 152) as bibliotecas públicas, “eram eruditas com alto nível de especialização: elas servem a um público selecionado, dotado de grau de educação superior ao intelectual médio”.

O autor destaca a figura de um bibliotecário que tinha ideias inéditas relacionadas ao desenvolvimento das bibliotecas e da biblioteconomia, trata-se do revolucionário Gottfried Wilhelm Leibniz. Foi ele quem deu a biblioteca o caráter de uma instituição pública, quando a igualou a escola. Aspirava criar uma enciclopédia universal, desejava também reunir os catálogos das principais bibliotecas do mundo. Muitas das ideias de Leibniz não foram realizadas, mas ainda hoje são metas desejadas:

o conhecimento para Leibniz pode progredir somente quando cada indivíduo tem a possibilidade de informa-se sobre o que já foi escrito sobre um certo assunto, daí a função essencial e insubstituível das bibliotecas no progresso das ciências e da pesquisa em geral. O valor de uma biblioteca não depende do número de raridades ou preciosidades de seus livros, mas da qualidade deles (SERRAI, 1975, p. 152).

O século XVIII é marcado pelo crescimento no número de pessoas alfabetizadas. Esse é o período do Iluminismo e da Revolução Francesa, onde ambos viam a educação como um direito do cidadão, essas ideias seguiram por outros países chegando ao século XIX com a Revolução Industrial na Inglaterra e

nos Estados Unidos, onde surgiram as primeiras bibliotecas públicas como as conhecemos hoje (SERRAI, 1975; BATTLES, 2003).

Pode-se assim afirmar que a biblioteca de fato “pública” surgiu nos Estados Unidos e na Inglaterra na metade do século XIX a partir da revolução industrial. As pessoas queriam uma melhor qualidade de vida para si e para a sua família, ou seja surgiu como o próprio nome menciona do povo através da necessidade educacional deste. Conforme Almeida Junior (1997), a biblioteca pública surge realmente através das reivindicações da população, que necessita de mão-de-obra especializada oriunda do capitalismo e em especial ansiavam por um maior acesso à educação. As pessoas tinham que saber ler para que assim pudessem ler os manuais das máquinas. De acordo com Battles (2003, p. 124), “o mote que existia no século XIX do movimento por biblioteca pública era ‘um livro para cada pessoa’”. O seu apogeu ocorreu em 1850 quando foram promulgadas leis que autorizavam o emprego de certa porcentagem dos impostos na construção e manutenção das bibliotecas públicas.

No Brasil a criação da primeira biblioteca pública deu-se na Bahia no ano de 1811. Tal biblioteca foi criada por iniciativa da comunidade, que pretendiam mantê-la, contudo como a ideia não deu certo, passando, assim, a contar com subsídios do governo. O surgimento e desenvolvimento das bibliotecas públicas no Brasil será abordado na Seção 3.3.

E no século atual, como está a biblioteca pública? Como podemos defini-la? De acordo com o dicionário miniaurélio, duas de suas definições para público são: “1. Relativo ou destinado ao povo, à coletividade, ou ao governo dum país. 2. Que é de uso de todos, ou se realize em presença de testemunhas” (FERREIRA 2001, p. 567), logo se é público é do povo, é popular.

Segundo o Manifesto da UNESCO a Biblioteca Pública é:

O principal meio de proporcionar a todos o livre acesso aos registros dos conhecimentos e das ideias do homem e as expressões de sua imaginação criadora. [...] ela tem a preocupação de reanimar o espírito do homem, proporcionando livros que divirtam e sejam gratificantes, de assistir o estudante e de ter à disposição dos interessados informações técnicas, científicas e sociológicas atualizadas (SUAIDEN, 1979, p. 90).

De acordo com Arruda (2000), entende-se por biblioteca pública aquela que oferece seus serviços à comunidade em geral, voltando-se, ao público alfabetizado², neo-alfabetizado³, independente de cor, raça, sexo, faixa etária e classe social. A biblioteca pública deve estar apta para atender a todos sem distinção, de modo a satisfazer as necessidades de seus usuários, afinal ele é o elemento essencial da biblioteca.

A biblioteca pública que surgiu no séc. XIX apresenta características que nas anteriores não existiam. Conforme Almeida Júnior (2003) a biblioteca pública pode ser caracterizada por três aspectos:

- É mantida integralmente pelo estado;
- Tem funções específicas;
- Deve ter a finalidade de atender a toda a comunidade.

A biblioteca pública pode ser mantida pelo governo federal, estadual ou municipal, esses órgãos destinam verbas específicas para a compra e manutenção dos acervos, bem como de sua estrutura física. Escolar Sobrinho (1985 apud SUAIDEN 1995, p. 35) classifica as bibliotecas públicas em quatro tipos: federal, estadual, municipal e particular. Elas são mantidas através de programas do governo federal e devem ser nutridas pelas municipais.

O Manifesto da IFLA/UNESCO (1994) apresenta a missão da Biblioteca Pública, doze itens, onde todos têm relação com a informação, a alfabetização, a educação e a cultura:

1. Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
2. Apoiar a educação individual e a auto-formação, assim como a educação formal a todos os níveis;
3. Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
4. Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
5. Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;

² É aquele que sabe ler e escrever.

³ É aquele que não tem oportunidade de continuar a ler quando termina o seu curso de alfabetização, corre um sério risco de retornar à condição anterior de analfabeto em pouco tempo (BORTONI, 2006). Disponível em: <http://www.stellabortoni.com.br/?option=com_content&view=article&id=1550:livaos_paaa_jovios_i_aiultos_aaiim-alfabitizaios&catid=30:novidades&Itemid=69&fontstyle=f-larger>. Acesso em: 05 dez.2011.

6. Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espectáculo;
7. Fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural;
8. Apoiar a tradição oral;
9. Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
10. Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
11. Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
12. Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e actividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

A biblioteca pública, desde 1850 aos dias atuais, constitui-se de quatro funções: função educacional, função cultural, função de lazer ou recreacional e função informacional (ALMEIDA JUNIOR, 2003; ANDRADE E MAGALHÃES, 1979; E ARRUDA, 2000).

BIBLIOTECA PÚBLICA: FUNÇÕES, SURGIMENTO E ATRIBUIÇÕES		
Funções	Período de surgimento	Atribuições
Função educacional	Final do séc. XIX	A sua missão básica era a educação formal, hoje ela deve nortear sua função para a educação formal, informal e continuada.
Função cultural	Primeira metade do séc. XX,	É sinônimo de erudição, logo deve captar, preservar e divulgar os bens culturais da comunidade.
Função de lazer ou recreacional	Primeira metade do séc. XX	Através do entretenimento, deve promover o gosto pela leitura. A leitura descompromissada poderá se tornar indispensável para a comunidade.
Função Informacional	Final dos anos 1960 e início dos 1970	Fornecer informação de uma maneira confiável, rápida e com qualidade, de modo que se atendam as necessidades do cotidiano.

QUADRO 1 - Funções da biblioteca pública surgimento e suas atribuições.

Fonte: Adaptado de Almeida Junior (2003), Andrade e Magalhães (1979), Arruda (2000).

As funções da biblioteca pública são interligadas, devem ser trabalhadas juntas de modo que através da união a biblioteca possa torna-se de fato uma instituição verdadeiramente pública (ARRUDA, 2000). A educação foi e é a base primordial da biblioteca pública. O que podemos perceber com todas essas evoluções históricas é que a biblioteca pública de fato surgiu inicialmente da necessidade de alguns ganharem reconhecimento diante da sua população, depois passando a própria comunidade a desejar que ela de fato seja pública tendo o livre acesso. O desejo pela educação fez com que as pessoas lutassem por melhores condições. A revolução industrial causou esse choque na população, e se as pessoas não se especializassem, não buscassem uma mão-de-obra qualificada, emprego não mais teriam. Hoje não é diferente do séc. XIX, se não nos qualificarmos o mercado nos lançará para fora. A educação sempre foi e sempre será a porta de acesso ao mundo.

3.3 A Biblioteca Pública no Brasil

As primeiras bibliotecas a existirem no Brasil foram as conventuais. O período colonial foi marcado fortemente pelo número de ordens religiosas. As que mais contribuíram para o desenvolvimento educacional do país foram as ordens dos beneditinos, os franciscanos, os carmelitas, os jesuítas e a Companhia de Jesus. Foram elas a base da educação brasileira. Em todos os seus conventos havia escolas em seus anexos. O acesso não era restrito como nos destaca Moraes (2006, p. 9) ao falar dos jesuítas, “as bibliotecas dos jesuítas não ficavam abertas só para alunos e padres, mas para qualquer pessoa que fizesse o pedido competente”. Ele não fala como era essa licença para uso da biblioteca. As bibliotecas conventuais existiram até a segunda metade do séc. XVIII. Com a Proclamação da República em 1889 a igreja ficou separada do Estado e religiosos estrangeiros passaram a repovoar os conventos de suas ordens (MORAES, 2006).

O acesso ao livro só era possível através dos conventos ou das poucas bibliotecas particulares.

O crescimento do livro no Brasil não ocorria por não existir tipografia. A primeira tipografia foi a Impressão Regia em 1808 no Rio de Janeiro, ela foi trazida pelo governo português e publicava os atos oficiais. Junto com ela veio a Biblioteca Real que se instalou no Rio de Janeiro no Hospital da Ordem Terceira do Carmo, foi

inaugurada em 13 de maio de 1811. A consulta continuava como nos conventos em anos atrás, “era facultada aos estudiosos mediante pedido” (MORAES, 2006, p. 93). Só em 1814 passou a ser aberta ao público. O acervo era constituído em grande parte por meio da compra de bibliotecas particulares. Após a independência a biblioteca passou a ser chamada de Biblioteca Nacional. Não só no Brasil, mas em vários países as bibliotecas reais se convertiam em bibliotecas públicas, “não eram exatamente pública – uma vez que o empréstimo de livros era evitado -, estava sempre aberta a consultas” (SCHWARCZ, 2002, p. 281).

Moraes apresenta como surgiu a biblioteca pública:

No Rio do tempo de D. João VI havia boas bibliotecas oficiais e particulares. Se nenhuma abria ao público sem restrições é porque o conceito de biblioteca pública é coisa moderna. A biblioteca pública aberta, no sentido que hoje tem, desenvolveu-se com as ideias norte-americanas. É das contribuições mais relevantes dos Estados Unidos à cultura universal (MORAES, 2006, p. 97).

O surgimento da primeira biblioteca pública no Brasil ocorreu de maneira diferente como estava acontecendo na Inglaterra. O período era o mesmo (Séc. XIX), as necessidades também eram as mesmas, mas a maneira como a biblioteca surgiu foi diferente. Durante a Revolução Industrial o governo inglês foi praticamente obrigado a criar bibliotecas públicas, enquanto que na Bahia a iniciativa era de um cidadão chamado de Pedro Gomes Ferrão Castello Branco⁴. Araújo (2002, p. 66-67), nos fala sobre a diferença existente no modelo de implantação dessas bibliotecas, “na Inglaterra do século 19, esta instituição surge para educar a classe trabalhadora, dando-lhe ensino técnico-profissionalizante e ‘boas’ leituras de lazer, tal objetivo é incompatível com a realidade social brasileira”. A realidade brasileira que ela se refere trata-se do número de analfabetos que possuía e possui ainda hoje no país.

Fonseca (1981, p. 9) nos mostra a diferenciação do que é público para os ingleses e para os brasileiros:

Em português, a designação é bastante ambígua e não corresponde, absolutamente, ao que os povos de língua inglesa entendem por public library. Uma biblioteca não merece a qualificação de pública

⁴ Um senhor de engenho, foi o responsável pela criação da primeira biblioteca pública da América Latina. Disponível em: <<http://informacaoemcena.blogspot.com/2011/05/biblioteca-publica-do-estado-da-bahia.html>>. Acesso em: 19 set. 2011.

apenas por ser mantida pelos governos da União, dos estados ou municípios. Em biblioteconomia, o adjetivo público não se opõe, necessariamente, ao adjetivo privado. [...]. Para serem verdadeiramente públicas, no sentido anglo-americano da expressão, as bibliotecas estaduais e municipais deste país precisariam libertar-se do estigma burocratizante do serviço público, sendo lícito esperar que, com a desburocratização recentemente iniciada, um grande passo venha a ser dado na direção tomada, há mais de um século, pelas bibliotecas públicas dos Estados Unidos e da Inglaterra.

A primeira biblioteca pública brasileira de fato foi a da Bahia, inaugurada em 04 agosto de 1811, no Colégio dos Jesuítas. O projeto de criação da biblioteca, foi de autoria de Castello Branco, que encaminhou o projeto ao Conde dos Arcos onde solicitava a aprovação do fundo para a implementação da biblioteca. O projeto queria apenas a autorização, pois seria mantida pelo povo e não pelo governo, vale salientar que no projeto era especificado já o prédio, bem como os seus funcionários, onde a presença do bibliotecário tinha lugar certo (SUAIDEN, 1979). De acordo com Moraes, “a biblioteca foi concebida como uma associação de cidadãos, sem intenção de lucro” (MORAES, 2006, p. 139). As obras que iniciaram a coleção da biblioteca era através de doações, o próprio Castello Branco doou a sua biblioteca particular, bem como outros cidadãos também. Muitos livros não eram impressos no Brasil, os volumes são em grande parte franceses e ingleses. A biblioteca recebeu uma grande contribuição quando “em 1818 foi remetido a Biblioteca Pública de Salvador um exemplar de cada obra em duplicata na Real Biblioteca” (SCHWARCZ, 2002, p. 281).

O objetivo da biblioteca era promover a instrução do povo, quem desejasse participar iria colaborar com a manutenção. A biblioteca não conseguia caminhar bem sem o auxílio do governo, com isso o conde dos Arcos não deixa a biblioteca chegar ao fim. Porém, em 1818 o conde deixa o governo da Bahia e a biblioteca ficou entregue ao abandono. Outros governos posteriores assumiram o controle da biblioteca (MORAES, 2006).

Após a abertura da primeira biblioteca pública do estado brasileiro, muitas outras surgiram: como a do Maranhão em 29 de setembro de 1829, mas sendo aberta oficialmente ao público em 1831, contando com bibliotecários apenas no ano de 1973 (SUAIDEN, 1979). Sempre através de iniciativas do governo, outras bibliotecas foram criadas. Locais, ano de criação e nome de todas as bibliotecas públicas estaduais estão demonstradas no Quadro 2:

BIBLIOTECAS PÚBLICAS ESTADUAIS			
	ESTADO	ANO DE CRIAÇÃO	NOME
1ª	Bahia	1811	Biblioteca Pública do Estado da Bahia
2ª	Maranhão	1829	Biblioteca Pública Benedito Leite
3ª	Sergipe	1848	Biblioteca Pública Epiphânio Dória
4ª	Pernambuco	1852	Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco
5ª	Santa Catarina	1855	Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina
6ª	Espírito Santo	1855	Biblioteca Pública Estadual do Espírito Santo
7ª	Paraíba	1857	Biblioteca Pública Juarez da Gama Batista
8ª	Paraná	1857	Biblioteca Pública do Paraná
9ª	Alagoas	1865	Biblioteca Pública Estadual de Alagoas
10ª	Ceará	1867	Biblioteca Pública Estadual Governador Menezes Pimentel
11ª	Amazonas	1870	Biblioteca Pública do Estado do Amazonas
12ª	Rio Grande do Sul	1871	Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul
13ª	Pará	1871	Biblioteca Pública Arthur Vianna
14ª	Rio de Janeiro	1873	Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro
15ª	Piauí	1883	Biblioteca Pública do Estado Desembargador Cromwell de Carvalho
16ª	Mato Grosso	1912	Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça
17ª	São Paulo	1926	Biblioteca Municipal Mario de Andrade
18ª	Amapá	1945	Biblioteca Pública Estadual Elcy Lacerda
19ª	Acre	1948	Biblioteca Pública Estadual Adonay Barbosa dos Santos
20ª	Minas Gerais	1954	Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa
21ª	Rio Grande do Norte	1963	Biblioteca Pública Câmara Cascudo
22ª	Goiás	1967	Biblioteca Pública Estadual Escritor Pio Vargas
23ª	Rondônia	1969	Biblioteca Pública Dr. José Pontes Pinto

QUADRO 2 - Bibliotecas Públicas Estaduais

Fonte: Adaptado de Suaiden, 1979.

Vale salientar que são as bibliotecas públicas estaduais que assistem as municipais, cabendo a estas últimas orientar os municípios no processo de desenvolvimento de suas bibliotecas. Suaiden (2000) afirma que as bibliotecas eram criadas por um decreto estadual, mas faltava uma visão dos administradores, não havia infra-estrutura, os locais eram improvisados, o acervo desatualizado e em grande parte formado por doações, contava também com uma grande carência nos recursos humanos. São essas as características que marcaram o início da formação dessas bibliotecas estaduais. A biblioteca era vista apenas como um sinônimo de livros.

A biblioteca pública teve um impulso maior em seu desenvolvimento a partir da criação do Instituto Nacional do Livro (INL) foi criado pelo Decreto - Lei nº 93, de 21.12.1937 pelo Governo de Getúlio Vargas, com o objetivo de incentivar a organização e auxiliar a manutenção de bibliotecas públicas em todo o território nacional (BRASIL, 1979). O INL foi extinto em 1990 e hoje a FBN é que acumula as suas tarefas. As bibliotecas existentes no país são registradas no Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP⁵), é através desse registro que as bibliotecas recebem incentivos do governo, onde vários são os projetos de incentivo a leitura no país. Dois são os órgãos responsáveis pela política de implementação e desenvolvimento das bibliotecas públicas, a UNESCO órgão internacional e FBN órgão nacional (SUAIDEN, 1979, 2000; ARAÚJO, 2002).

A biblioteca pública no Brasil tem como função básica a educacional. A falta de bibliotecas escolares modificou o cenário das bibliotecas, onde a presença de estudantes do ensino médio é marcante. Tal afirmativa é confirmada nas palavras de Suaiden (1995, p. 47):

A bibliografia existente comprova que são os estudantes os grandes usuários das bibliotecas públicas. São as crianças que costumam ir as bibliotecas fazer tarefas escolares. Essas bibliotecas raramente são utilizadas pelos adultos. Isso devido à falta de hábitos de leitura [...].

⁵ Foi instituído pelo Decreto nº 520, de 13 de maio de 1992, como o objetivo principal de fortalecimento das Bibliotecas Públicas do país. O seu gerenciamento operacional é exercido através dos sistemas estaduais que funcionam em cada estado da federação, encabeçados geralmente, pelas Bibliotecas Públicas Estaduais, que passam por sua vez, a articular-se com as Bibliotecas Públicas Municipais. Disponível em: <<http://www.bn.br/snbp/historico.html>>. Acesso em: 15 nov. 2011.

A presença dos jovens também excluem de certa forma a dos adultos, que ficam intimidados. É notável que mesmo com todos os “incentivos” dos governos podemos ver claramente que ainda falta muito para termos uma biblioteca em cada município. Conforme Suaiden (1995, p. 31) as bibliotecas públicas ainda “não alcançaram o desenvolvimento esperado. Não há bibliotecas públicas em muitos dos municípios e as existentes não estão de acordo com as normas internacionais”.

De acordo com o Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais (2010) realizado pela FGV, mostra que 79% dos municípios brasileiros possuem bibliotecas e que apenas 8% não tem bibliotecas, tendo 12% em implantação. Vemos uma evolução da fala de Suaiden (1995) com a conclusão dos dados do Censo, porém é comprovado pela literatura que muito ainda precisa ser realizado.

A biblioteca pública tem como objetivo preservar e difundir o conhecimento em especial da cultura local, tem um caráter social que pode muito contribuir para a sociedade, ela pode chegar a vários lugares e atingir um número diversificado de usuários, de modo que a mesma informação pode somar conhecimentos diferentes em cada usuário.

3.4 Contexto de uso das bibliotecas públicas

Como estão realmente as nossas bibliotecas públicas? A sua estrutura? O seu funcionamento? Será que é possível analisar o seu contexto de uso? Isso vem sendo debatido por muitos autores (SUAIDEN, 1979, 1995, 2000; ALMEIDA JÚNIOR, 2003; MIRANDA, 1978; NOGUEIRA, 1983; MILANESI, 1986; CUNHA JUNIOR E CORREIA, 2007; BERNARDINO E SUAIDEN, 2011).

De acordo com Costa (2008, p. 66), contexto de uso são “usuários, tarefas, equipamentos (hardware, software e materiais), ambiente físico e social em que o produto é usado”.

O produto utilizado na biblioteca é a informação, informação que não precisa estar apenas nos livros, a informação hoje está contida em vários suportes de modo que atenda todos os cidadãos.

Para Bernardino e Suaiden (2011, p. 14) a biblioteca se define “como espaço aberto para não somente encontrar informações, mas discutir e produzir novas informações”. O envolvimento dos dirigentes com a comunidade permite uma democratização da informação.

Nogueira (1983) nos fala da criação de bibliotecas, onde nos destaca que a criação de bibliotecas como imposição, onde tem o seu acervo escolhido aleatoriamente sem conhecer os desejos da comunidade, ou seja, sem “demanda” implica que a sociedade pode rejeitá-la, o acervo tem que ser “composto de acordo com as necessidades dos leitores” (GARCIA, 1975, p. 188). De modo que é necessário conhecer a comunidade, saber de suas necessidades para que a mesma se torne útil aos seus cidadãos. As bibliotecas públicas são criadas sem ao menos se ter um diagnóstico da comunidade, não se sabe a necessidade da população. De acordo com Milanesi (1986, p. 30) ele vem nos confirmar essa afirmativa de que a biblioteca pública deve ser uma síntese “entre o que o povo quer e o que o povo precisa”. Além de muitas vezes os seus acervos não estarem de acordo com as necessidades da população, a sua estrutura física não é diferente em sua grande maioria elas não tem um projeto para os seus prédios, este fato veem acontecendo desde o início da criação de bibliotecas no Brasil e se perpetua até hoje pleno século XXI.

A biblioteca pública não tem bibliotecário, tem acervo inadequado e instalações precárias. No entanto em alguns casos, ocorre um fenômeno curioso: mesmo existindo bibliotecário, bom acervo e prédio funcional em boas condições, não há público (MILANESI, 1986, p. 8).

A falta de público significa que não há demanda e se não tem demanda é porque a biblioteca foi criada apenas para exposição, logo vai ser difícil a população reconhecê-la como um bem acessível.

Para modificar esse cenário é necessário que exista a atitude do profissional habilitado que coordenar a instituição. Sobretudo, a biblioteca deve estar, em um local bem visível, informações de utilidade para os munícipes, como: notícias sobre cursos e conferências e até mesmo pode oferecê-las dentro da biblioteca; cartazes anunciando peças de teatro, shows, competições esportivas, festas religiosas ou típicas, etc. No intuito de para atrair os leitores, a imaginação deve voar sem limites (MIRANDA, 1978).

Quanto aos bibliotecários na administração das bibliotecas é notável a ausência deste tipo de profissional. A presença de bibliotecários em bibliotecas públicas é uma carência sem tamanho, esses dados são confirmados pela pesquisa da FGV (FUNDAÇÃO..., 2010). Contudo vale salientar que há profissionais que não

são bibliotecários e atendem essa demanda de acordo com as suas habilidades pessoais. Porém sabemos da importância de um profissional habilitado dentro de uma unidade de informação, a habilidades que são advindas apenas de profissionais que se capacitaram para ali estar, o profissional bibliotecário possui as técnicas de organização, indexação, catalogação, entre outras. Ele é um ser que sabe lidar com informações, bem como com os usuários que estão a sua procura, ele tem o domínio das novas tecnologias e deve sempre estar acessível para atender aqueles que dele necessitem.

Bernardino e Suaiden (2011) nos mostram como está a imagem organizacional da biblioteca pública, fazem uma cronologia com os pensamentos de vários autores ao longo das décadas.

IMAGEM DA BIBLIOTECA PÚBLICA		
PERÍODO	POSITIVA	NEGATIVA
Década de 1970	Célula viva e única; democrática; depositária da inteligência.	Pobre; subdesenvolvida; tímida; medíocres; mal aparelhadas; sisuda.
Década de 1980	Erudita; indicação de status; aberta; democrática; acessível; respeitável; fomentadora da leitura e da cultura; indispensáveis; cultural; educativa.	Pobres; carga negativa; ineficiente; indigente; museu de livros; coleção morta; desqualificada profissionalmente; sem bibliotecários; precária; acervo deficiente.
Década de 1990	Difusora da informação; enriquecedora; educativa; cultural; fomentadora da leitura; social e democrática; preservação e difusão do conhecimento; acessível; aberta, sem discriminação; serve a comunidade; guardião do patrimônio cultural.	Acervo desatualizado; profissionais despreparados; sem bibliotecários; distante do povo; marasmo; pouco atraente; ineficiente e ineficaz.
Década de 2000	Propósitos educativos; fomentadora da leitura; aberta; democrática; disponível; espaço informativo; identificada com a cultura; acesso ao conhecimento; acesso e estímulo a informação; democratização da informação; educadora; disseminadora do saber; patrimônio cultural; desenvolvimento da cidadania;	Pobre; restrita a um público reduzido; acervos passivos; desertas; à margem; espaço impróprio e precário; falta de qualificação profissional; falta de bibliotecário acervo precário; mísera; utilidade limitada; espaço improvisado; acervo desatualizado; local de castigo; fraco desempenho;

Ano de 2010	Imagem de acessibilidade e simpatia; servir a todos; acesso; ambiente favorável; espaço privilegiado; desenvolvimento da leitura; igualdade de acesso; disponível.	Ações inadequadas; falta de bibliotecário; falta de usuários; falta de computadores; de acesso à <i>Internet</i> ; falta de interesse, sensibilidade e comprometimento do poder público.
--------------------	--	--

QUADRO 3 - Imagem da biblioteca pública.

Fonte: Bernardino e Suaiden (2011, p. 18).

O quadro nos apresenta dados tanto positivos como negativos, vai depender do contexto em que seja analisado. Também pode variar de comunidade para comunidade, o que é bom em uma cidade não quer dizer que seja na outra e vice e versa. O que podemos perceber é que, ao longo de muitos anos, através da literatura é possível ver que a biblioteca pública ainda necessita de muitas modificações. Não podemos nos fixar nos pontos negativos e deixar de lado os positivos, a biblioteca tem um grande valor e papel social, ela é uma disseminadora da informação.

4 UM PASSEIO PELAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DA PARAÍBA

Inicialmente para delineamento do espaço da pesquisa, foi acessado o site da FBN, onde consta o catálogo *online* com todas as bibliotecas cadastradas no SNBP. A busca no catálogo permite a localização da unidade pelo nome da Biblioteca, cidade, estado ou pelo seu tipo de biblioteca.

O SNBP é um órgão vinculado a FBN, responsável pelo fortalecimento das Bibliotecas Públicas Municipais do país. Através do programa Livro Aberto que é gerenciado pelo SNBP foram disponibilizados os kits de implantação e modernização das bibliotecas.

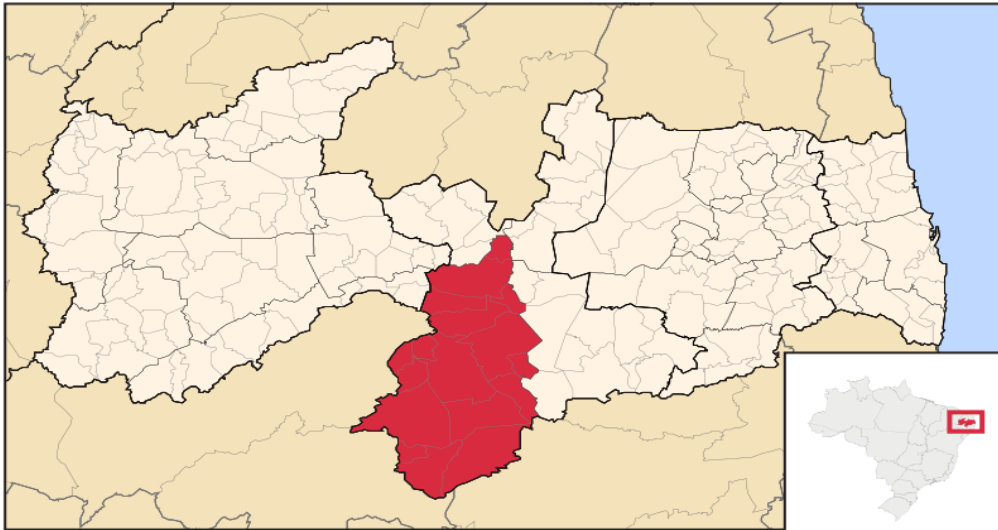


FIGURA 1 – Catálogo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas.

Fonte: <http://catcrd.bn.br/scripts/odwp012k.dll?INDEXLIST=snbp_pr:snbp>.

A pesquisa foi realizada na microrregião do Cariri Ocidental, que fica localizada na mesorregião⁶ da Borborema. O Cariri Ocidental é formado por 17 municípios onde, de acordo com a FBN, apenas dez municípios têm bibliotecas cadastradas, sendo estas nas cidades de: Assunção, Camalaú, Congo, Livramento, Monteiro, São José dos Cordeiros, São Sebastião do Umbuzeiro, Serra Branca, Taperoá e Zabelê.

⁶ A Paraíba é formada por quatro mesorregiões constituídas de 223 municípios.



MAPA 1 – Mapa da Paraíba - Microrregião do Cariri Ocidental
 Fonte: <http://historiadaparaiba.blogspot.com/>

4.1 Município Assunção: Biblioteca João Evangelista Correia

Surgido inicialmente com o nome de Estaca Zero, o município cresceu e se desenvolveu entre os municípios de Juazeirinho e Taperoá. O crescimento significativo do distrito gerou na sua população a esperança e a expectativa de independência política e administrativo de emancipação, assim através de plebiscito se tornou distrito criado com a denominação de Assunção, pela lei estadual nº 1954, de 17 janeiro 1959, (sendo subordinado ao município de Taperoá). Pela lei estadual nº 5895, de 29 abril 1994 foi elevado à categoria de município. De acordo com o Censo 2010, conta com uma população de 3.522 (IBGE, 2010; 2011a).

A cidade tem vários ambientes voltados para o incentivo à leitura e à disseminação do saber, como: livro em roda (gerencia o ponto de leitura Machado de Assis); Arca das Letras (atende as comunidades rurais); brinquedoteca; telecentro; e a biblioteca pública criada através do SNBP.

A biblioteca foi criada através da Lei nº 081/2001 (ANEXO A), onde a Secretaria de Educação é a responsável por sua gestão. A sua denominação atual foi estabelecida através da Lei Municipal nº 160/2006 (ANEXO B). Funciona em regime de comodato com a FBN e conta com um acervo de aproximadamente 2 mil títulos. Recebe mensalmente 12 títulos de revistas, onde o conteúdo é focado prioritariamente na área da Cultura, sociedade, artes, políticas e economia. As revistas são repassadas Ministério da Cultura (Minc).

A biblioteca estabelecida em uma área de 102 m², dividida em dois ambientes: salão principal com acervo e sala de leitura infantil, sendo esta projetada para atender as crianças. Possui uma localização estratégica, pois funciona ao lado da brinquedoteca e próximo à escola.



FOTO 1 - Brinquedoteca e Biblioteca João Evangelista Correia
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

No que se refere ao mobiliário, à biblioteca conta com mobiliário e equipamentos tecnológicos, conforme apresentamos no Quadro 4.

MÓBILIARIO E EQUIPAMENTOS DA BIBLIOTECA	
MATERIAL	QUANTIDADE
Estantes	14
Estantes pequenas (infantil)	3
Mesas redondas	6
Mesas pequenas	2
Mesa Grande	1
Cadeiras	30
Armário	1
Computador	1
Impressora	1
Televisão	1
Aparelho de som	1

Ventilador ⁷	1
Aparelho DVD	1
Aparelho VHS	1

QUADRO 4 - Mobiliário e equipamentos da Biblioteca - Assunção
 Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

4.2 Município Camalaú: Biblioteca Pública Municipal Francisco Chaves Ventura

“Camalaú” é um nome de origem indígena. Pode ter sido o nome de um chefe indígena ou de um grupo de aborígenes que habitavam a área em que a cidade está situada. De acordo com alguns estudiosos, inclusive segundo Horácio de Almeida e Coriolano Medeiros, notáveis pesquisadores e escritores paraibanos, “Camalaú” seria a corruptela do termo “CAM/B/ARA/Ú (= Rio do Camará, do tupi-guarani).

Camalaú se tornou município pela Lei estadual nº 2617/61 se tornou município, desmembrado-se de Monteiro. Tendo a sua emancipação política em 22 de março de 1962. De acordo com o Censo 2010 do IBGE tem uma população de 5.749 (IBGE, 2010; 2011b).

No que se refere à biblioteca do município, esta foi inaugurada em 03 de agosto de 2010, funciona em regime de comodato com a FBN. Anterior a está data não se tem lembranças de biblioteca na cidade, contudo a sua lei de criação é a Lei nº 57/1965 (ANEXO C). Vale ressaltar que os próprios funcionários da prefeitura não sabiam da existência desse documento, sendo este localizado após a nossa solicitação. Por meio do documento foi possível perceber que na lei a biblioteca tem um nome e que no registrado da FBN consta outro.

A biblioteca funciona em um prédio alugado pertencente à igreja, o salão paroquial. Seu horário de funcionamento é das 8hs às 12hs e das 14hs às 17h30min, de segunda a sexta-feira.

⁷ Não funciona porque a voltagem é diferente.



FOTO 2 - Biblioteca Francisco Chaves Ventura.
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

No que se refere ao mobiliário, à biblioteca conta com mobiliário e equipamentos tecnológicos, conforme apresentamos no Quadro 5.

MÓBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS DA BIBLIOTECA	
MATERIAL	QUANTIDADE
Mesas redondas	4
Mesas grandes	2
Cadeiras	20
Cadeiras de área de lazer	4
Acentos pufe	3
Estantes	10
Raque	1
Computadores	2
Impressora	2
Televisão	1

QUADRO 5 - Mobiliário e equipamentos da Biblioteca - Camalaú
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

4.3 Município Congo: Biblioteca Pública Municipal de Congo

Os primeiros prédios da atual cidade foram uma capela e uma casa, construídas em 1836 por um homem cujo apelido era “Congo” que, segundo alguns historiadores, teria sido escravo e de origem congloesa. Durante alguns tempos o município passou a ser chamado de Santa Ana do Cariri, voltando depois ao seu nome original. Em 1938 passou a denominar-se simplesmente Congo, e em 1959 pela lei estadual nº. 2064 foi desmembrado de São João do Cariri. Teve sua emancipação política em 15 de maio de 1959. Atualmente tem uma população de 4.687 habitantes (IBGE, 2010; 2011c).

A biblioteca pública deste município foi fundada em 2006, segundo informação essa obtida através dos funcionários, pois não consta documento oficial de sua criação, bem como também não constam documentos na prefeitura que assegurem a sua existência.

A biblioteca funciona em um prédio alugado com 90m². Podemos visualizar na Foto 3 que na fachada do prédio não há identificação de que ali funciona uma biblioteca.



FOTO 3 - Biblioteca Pública Municipal do Congo
Fontes: Dados da pesquisa, 2011.

Quanto ao acervo da Biblioteca Pública Municipal do Congo, não se tem um número aproximado do acervo, bem como também do número de usuários que a

frequentam, pois não existe cadastro, apenas quando ocorre um empréstimo os dados são anotados em um caderno.

Quanto à disponibilização do mobiliário e equipamentos da biblioteca, apresentamos no Quadro 6.

MÓBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS DA BIBLIOTECA	
MATERIAL	QUANTIDADE
Mesas redondas	3
Cadeiras	12
Banco de madeira grande	1
Mesa escolar	1
Estantes	6
Aparelho de som	1

QUADRO 6 - Mobiliário e equipamentos da Biblioteca - Congo
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Mesmo o aparelho de som estando na biblioteca, o acervo não conta com material multimídia. Os dvd's e os VHS estão na secretária de educação que segundo informações recebidas eles são emprestados ao público.

4.4 Município Monteiro: Biblioteca Municipal – Fundação Casa de Cultura Jayme Bezerra de Menezes

No final do século XVIII, se estabeleceram algumas fazendas de criação de gado, no local onde se ergueu o município de Monteiro. A fertilidade do solo atraiu muitos habitantes e, em pouco tempo, havia ali um povoado, que teve algumas denominações como: Lagoa de Periperi, Povoação da Lagoa e Alagoa do Monteiro.

O distrito de Alagoa do Monteiro foi criado em 1865 e o Município, em 28 de junho de 1872, com território desmembrado de São João do Cariri. A instalação se deu no ano seguinte. Em 1921, passou a se chamar, simplesmente, Monteiro. Atualmente tem uma população de 30.852 habitantes (IBGE, 2010; 2011d).

A biblioteca municipal de Monteiro funciona na Casa de Cultura, que foi criada através da Lei nº 829/89 (ANEXO D). A Casa de Cultura tinha como prioridade manter um museu histórico e uma biblioteca. Hoje a Casa de Cultura funciona em uma casa alugada e mantém apenas a biblioteca.



FOTO 4 - Fundação Cada de Cultura Jayme Bezerra de Menezes
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Em 1993 foi criada uma nova lei, dando nova denominação à biblioteca. A sua primeira denominação era Biblioteca Epitácio Pessoa. Passando, a partir dessa nova lei, a denominar-se Jayme Bezerra de Menezes (ANEXO E).

Seu acervo é composto por doações e contêm livros muito antigos como as obras de Rui Barbosa que datam de 1883 (APÊNDICE G). Os jornais e as revistas têm assinaturas pagas pela prefeitura. Nesta biblioteca as estantes são próprias para livros.

MÓBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS DA BIBLIOTECA	
MATERIAL	QUANTIDADE
Computadores	3
Impressora	1
Mesa na recepção	1
Mesas redondas	2
Cadeiras	15
Estantes para revista	2
Estantes para livro	30
Sofás na recepção	2

QUADRO 7 - Mobiliário e equipamentos da Biblioteca - Monteiro
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

4.5 Município São Sebastião do Umbuzeiro: Biblioteca Municipal Frei Mauro

Na sombra de um pé de umbu localizado na nascente do Rio Paraíba nos Cariris Velhos, descansavam tropeiros que vinham de Pernambuco com destino ao Sertão paraibano. Sombra esta, que se tornou ponto de encontro.

Por volta de 1838 o Pe. José Gomes Pequeno celebrou a primeira missa. Em 1869 o Capitão Mariano José das Neves, um dos simpatizantes da região, fez uma doação de um patrimônio de terra ao seu Santo querido São Sebastião, onde começou a construção da primeira capela e das primeiras casas. Em 1946 o Frei Mauro Joester, holandês com missão no Brasil, deu início a uma grande obra, fazendo da pequena Capela uma grande igreja, contribuindo assim com um imenso passo para a história regional. Foi elevado à categoria de município, pela Lei Estadual nº 2110, de 08 de maio de 1959, desmembrando-se de Monteiro.

De acordo com o Censo 2010 do IBGE o município tem uma população de 3.235 habitantes (IBGE, 2010; 2011e).

A biblioteca do Município de São Sebastião do Umbuzeiro foi criada através da Lei nº 91/90 (ANEXO F). A biblioteca funciona atualmente em um local provisório, porque o novo prédio está em reforma. Segundo a Secretaria de Educação a biblioteca, terá um espaço bem maior que o atual.

No local provisório da biblioteca não há nenhuma identificação na fachada. Sua localização está próxima da escola municipal, algo que faz com que o número de crianças na biblioteca seja frequente. O horário de funcionamento da Biblioteca é manhã e tarde de segunda a sexta-feira.



FOTO 5 - Biblioteca Municipal Frei Mauro.
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

No que se refere ao mobiliário da biblioteca, alguns de seus equipamentos estão localizados na Secretária de Educação, apenas enquanto não vão para o prédio próprio. Esses dados conforme apresentamos no Quadro 8, consta apenas o que se encontra na biblioteca.

MÓBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS DA BIBLIOTECA	
MATERIAL	QUANTIDADE
Computadores	1
Mesas redondas	2
Cadeiras	11
Estantes para livro	13
Mesa para computador	1
Móvel com gavetas	1

QUADRO 8 - Mobiliário e equipamentos da Biblioteca – São Sebastião do Umbuzeiro
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

4.6 Município Serra Branca: Biblioteca Pública Municipal Joaquim de Andrade Gaião

A região do cariri foi habitada por índios cariris, hábeis oleiros. A primeira fazenda de gado, implantada por volta de 1820, recebeu o nome de Jericó. Em 1943, o topônimo foi mudado para Itamorotinga - em tupi: pedra-mó-toda-branca, ou simplesmente, pedra branca, alusão à Serra Jatobá. Com o antigo nome de Serra Branca foi elevada à cidade em 1947 e nela fixava a sede do município, situação que permaneceu até 1951. A emancipação política de Serra Branca foi alcançada em 27 de abril de 1959, sua população atual é de 12. 973 habitantes (IBGE, 2010; 2011f).

A biblioteca de Serra Branca funciona no Centro de Cultura Pe. João Marques Pereira, juntamente com um museu e uma loja de artesanato. O Centro de Cultura Pe. João Marques Pereira foi fundado através de um convênio entre a Prefeitura e a Universidade Federal da Paraíba em 18 de agosto de 1984. No que se refere à criação oficial da biblioteca não foi localizado nenhum documento. Na prefeitura de Serra Branca constam registros documentais só a partir de 1988.

De acordo com os funcionários a biblioteca conta com um acervo de aproximadamente 5 mil livros. Recebe mensalmente os doze títulos de revistas enviadas pelo Minc.

Em visita a biblioteca para a coleta de dados da pesquisa, foi possível perceber que o espaço é totalmente inadequado, pois funciona junto museu e biblioteca (APÊNDICE I). O prédio já não suporta mais a chegada de nenhuma obra ao acervo. Considerando esta situação, de acordo com as funcionárias da biblioteca já foi solicitado junto à prefeitura a mudança para outro prédio, mas não tiveram a solicitação atendida.



FOTO 6 - Biblioteca Pública Municipal Joaquim de A. Gaião.
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

A biblioteca tem apenas 13 estantes e mais nenhum mobiliário, todos os outros são pertencentes ao museu. Quando ocorre um empréstimo os dados de saída são anotados em um caderno.

Vale ressaltar que o museu é bastante visitado as pessoas ficam surpresas quando descobrem que lá também funciona uma biblioteca.

4.7 Município Taperoá: Biblioteca Pública Municipal Raul Machado

O bom solo da região atrai pessoas que estabeleceram algumas fazendas de gado, criadas à margem do rio Unebatucu (hoje Taperoá). Essa é a origem mais remota do Município de Taperoá. Em 1860, teve origem a ideia da construção de uma capela. A construção foi iniciada em 1865 e concluída em 1874. A ação religiosa atraiu novos e numerosos moradores, com isso influenciando o rápido crescimento do povoado. Taperoá foi emancipada em 06 outubro de 1886. Hoje conta com uma população de 14.936 habitantes (IBGE, 2010; 2011g).

A biblioteca de Taperoá foi criada em 1940 sem lei. Em 1973 foi enviado o Projeto de Lei nº 5/73, para que assim pudessem firmar convênio com o Governo Federal, onde foi aprovado em 20 de junho (ANEXO G).



FOTO 7 - Biblioteca Municipal Raul Machado.
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

A biblioteca Raul Machado conta com um acervo de aproximadamente 6 mil livros, sendo que deste total mil livros pertencem a Casa de Leitura⁸. A biblioteca recebe mensalmente doze títulos de revistas enviadas pelo Minc, sendo estas bastantes utilizadas pelos usuários, tendo em vista a atualidade do teor informacional.

⁸ Criado por Ariano Suassuna, como forma de incentivo a leitura.

No que se refere ao mobiliário, à biblioteca conta com mobiliário, conforme apresentamos no Quadro 9.

MÓBILIARIO E EQUIPAMENTOS DA BIBLIOTECA	
MATERIAL	QUANTIDADE
Armário de aço	1
Birô	1
Estantes	22
Mesas de plástico	3
Mesa de madeira	1
Cadeiras de plástico	14
Mesa pequena de madeira	1
Cadeiras de madeira	9
Banco em madeira	1
Balaio para revistas	1

QUADRO 9 - Mobiliário e equipamentos da Biblioteca - Taperoá
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

4.8 Município Zabelê: Biblioteca Pública Municipal de Zabelê

O nome se deu devido ao fato de haver nestas terras muitas árvores de juazeiros, que no mês de maio soltavam-se da árvore e no chão servia de alimento para um pássaro típico da região chamado Zabelê. Atualmente este tipo de ave está em extinção. Gostam de muita água e de dormir em arbustos não muito altos. Assim guiados pela experiência de sobrevivência destes pássaros, foi que em 1800 os primeiros habitantes destas terras começaram a escrever a história de seu povoado. Pela Lei Estadual nº 5919, de 29 abril 1994, foi elevada à categoria de município e distrito com a denominação de Zabelê. Atualmente tem uma população de 2.075 habitantes (IBGE, 2010; 2011h).

A Biblioteca Pública Municipal de Zabelê foi criada através do SNBP, funciona em regime de comodato com a FBN, assinado em janeiro de 2009 (ANEXO H). A inauguração da biblioteca se deu em 08 de março de 2010.

Tem um acervo de aproximadamente 2 mil e 500 volumes, entre livros e dvd's. Não é regulamentada por nenhuma lei. E assim como algumas bibliotecas não tem identificação em sua fachada. Funciona em um prédio alugado. Seu horário

de funcionamento é de segunda a sexta-feira, durante os três turnos: manhã, tarde e noite.



FOTO 8 - Biblioteca Pública Municipal de Zabelê
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

A biblioteca conta com mobiliário e equipamentos, recebidos pelo SNBP. No que se refere à quantidade, apresentamos no Quadro 10.

MÓBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS DA BIBLIOTECA	
MATERIAL	QUANTIDADE
Estantes	07
Mesas grandes redondas	06
Mesa para TV	01
Mesa para apoio de objetos	01
Mesa para recepção	01
Cadeiras	25
Aparelho de Televisão	01
Aparelho de som	1
Computador	1
Impressora	1
Ventilador	1

QUADRO 10 - Mobiliário e equipamentos da Biblioteca - Zabelê
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

5 METODOLOGIA

5.1 Natureza da pesquisa

A pesquisa desenvolvida se caracteriza como exploratória e descritiva, pois descreve a situação das bibliotecas públicas municipais da região do Cariri Ocidental. De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2006, p. 99) os estudos exploratórios são realizados normalmente “quando o objetivo é examinar um tema ou problema de pesquisa pouco estudado, do qual se tem muitas dúvidas ou não foi abordado antes”, ou até mesmo ampliar os estudos já existentes. Já a pesquisa descritiva, segundo os mesmos autores (2006, p. 100) “consiste em descrever situações, acontecimentos e feitos, isto é, como é e como se manifesta determinado fenômeno”.

Esta investigação utiliza uma abordagem metodológica mista quali-quantitativa, ou seja, uma abordagem metodológica qualitativa com contribuição quantitativa para complementar os dados descritivos da pesquisa. O método qualitativo busca coletar informações não emprega nenhum instrumento estatístico, não pretende numerar ou medir. Já o método quantitativo mede as informações coletadas, de modo que tenta garantir a precisão dos resultados, evitando distorções de análise e interpretação (RICHARDSON, 2008).

5.2 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa são os gestores e os usuários, das bibliotecas cadastradas como pública junto ao SNBP, tendo como recorte sendo escolhida a região do Cariri Ocidental.

A região do Cariri Ocidental contabiliza dez (10) bibliotecas cadastradas junto ao SNBP, tendo oito abertas ao público, uma (1) paralisada para reforma e outra fechada por falta de um profissional.

5.3 Procedimentos de coleta de dados

O trabalho foi dividido em duas etapas: a primeira buscou levantar informações bibliográficas e *online*, que possibilitassem fazer o levantamento da

parte histórica e da evolução das bibliotecas de forma geral, focando a seguir as bibliotecas públicas como instrumentos de coleta de dados.

O segundo momento foi a pesquisa de campo. Nesta utilizamos: questionários e observação direta com registros fotográficos. Aplicamos os questionários junto aos responsáveis pelas bibliotecas e também com os usuários, através de contato direto. Optamos pelo questionário, por ele se mostrar mais aos objetivos da pesquisa.

O questionário aplicado com responsáveis pelas bibliotecas foi composto de 21 questões. Já o questionário aplicado com os usuários foi composto de 8 questões.

O período de 02 a 12 de agosto de 2011 foi período definido para visitas às bibliotecas. Foram encontradas algumas dificuldades quanto à presença de pessoas responsáveis em suas unidades, bem como a localização de documentos ligados à biblioteca. Todas as visitas foram agendadas com antecedência, mesmo assim um dia antes do programado contactávamos a biblioteca para confirmação da visita.

5.4 Procedimentos de análise de dados

A análise dos dados da pesquisa e dos fatos levantados se deu sob a análise descritiva.

Optamos, pela escassez de usuários nas bibliotecas, ambiente da pesquisa, indicar no texto a frequência, ou seja, a quantificação encontrada. Todas as variáveis foram analisadas individualmente por bibliotecas.

Atentando para cada objetivo da pesquisa, os dados foram organizados de acordo com as suas unidades, separados por seções os dirigentes e os usuários.

Os dados da pesquisa foram analisados através da sua classificação e agrupamento analógico em categorias do tipo gerais (primárias) e específicas (secundárias), conforme mostrados no Quadro 11.

CATEGORIAS GERAIS	CATEGORIAS ESPECÍFICAS
Categoria Primária	Categoria Secundária
Perfil dos Responsáveis	<ul style="list-style-type: none"> - Sexo - Faixa etária - Escolaridade
Identificação da biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> - Nome da biblioteca - Se possui computadores - Acervo - Processamento técnico - Sistema de classificação - Disponibilização interna - Serviços prestados - Divulgação dos serviços - Tipo de usuários - Estimativa mensal de usuários - Último estudo de usuários - Deficiências da biblioteca
Perfil dos usuários	<ul style="list-style-type: none"> - Sexo - Faixa etária - Escolaridade - Ocupação atual

QUADRO 11 - Categorias de análise utilizadas
 Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

6 RESULTADOS E ANÁLISES

As visitas às bibliotecas do Cariri Ocidental da Paraíba ocorreram entre os dias 02 e 12 de agosto de 2011. Conhecer a realidade, a base da educação de uma região é algo deslumbrante. Ser bibliotecário não é apenas ficar dentro de uma unidade de informação e acreditar que a realidade está presente nos livros que lemos. Assim, não conformada com essas afirmativas fomos em busca de respostas, comprovar através da observação, de registro fotográficos e questionários, como realmente estão as bibliotecas públicas municipais da Região do Cariri Ocidental da Paraíba.

Os dados coletados através da pesquisa nos possibilitaram delinear o perfil dos profissionais e dos usuários das bibliotecas.

6.1 Município Assunção: Biblioteca João Evangelista Correia

Visitamos a Biblioteca João Evangelista Correia no dia 03 de agosto de 2011. Fomos muito bem recebidas pelos profissionais que ali atuam. A biblioteca possui um ambiente acolhedor, e uma posição privilegiada, conforme registros fotográficos (APÊNDICE D).

6.1.1 Perfil e visão dos responsáveis pela Biblioteca

De acordo com os dados coletados na pesquisa foi constatado que a biblioteca conta com duas funcionárias, onde cada uma trabalha em um turno (manhã/tarde). De acordo com os resultados analisados ambas tem a mesma faixa etária entre 21 e 30 anos.

Quanto ao nível de escolaridade a primeira responsável (R 1) possui ensino superior incompleto, pois está em andamento seu Curso de Graduação em letras. Já a segunda responsável (R 2) tem o ensino médio completo.

A média salarial de ambas está compreendida entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00 reais.

De acordo com os dados coletados na pesquisa, a biblioteca possui computadores para uso administrativo sem acesso à *Internet*. Vale ressaltar, que no

dia da visita o computador estava sem funcionar, por falta de um estabilizador que, segundo as responsáveis, já estava sendo providenciado.

Ainda segundo os dados coletados, o acervo da biblioteca João Evangelista Correia é composto de livros, periódicos (jornais, revistas) e obras de referência. A biblioteca não conta com livros didáticos em grande quantidade, apenas o suficiente para pesquisa no local.

O processo técnico é manual, contudo as responsáveis informaram que utilizam o BibLivre⁹, onde todos os livros estão cadastrados nele. Contudo, a biblioteca João Evangelista Correia utiliza o sistema de classificação a Classificação Decimal de Dewey (CDD), o acervo veio do SNBP já com etiquetas prontas com classificação e Cutter para serem colocadas nos livros. Mesmo constando a classificação nos livros estes ainda são organizados nas prateleiras aleatoriamente.

Quanto à disponibilização interna, a biblioteca possui em seu ambiente: balcão de atendimento; espaço para estudo em grupo; sala de vídeo (ambiente principal conta com uma TV e tapete); e sala de leitura infantil.

Os serviços prestados pela biblioteca são: empréstimo, visitas guiadas e leitura infantil. As visitas guiadas acontecem toda sexta-feira com estudantes das escolas locais, acompanhados pelos professores. O serviço de empréstimo geralmente é aos professores.

O serviço de divulgação da biblioteca acontece através dos professores nas escolas.

Os usuários da biblioteca são formados por crianças, jovens e adultos. Tem uma estimativa de 90 usuários atendidos mensalmente. Ressaltamos que nunca foi realizado um estudo de usuários para que possibilitasse conhecer as necessidades e a satisfação de seus usuários.

Quando questionamos quais as deficiências da biblioteca, foram apontadas quatro deficiências, na visão dos responsáveis, conforme demonstrado no Quadro 12.

⁹ Software para catalogação e a difusão de acervos de bibliotecas públicas e privadas, de variados portes. Disponível em: <<http://www.bibliivre.org.br/joomla/>>. Acesso em: 25 set. 2011.

DEFICIÊNCIAS DA BIBLIOTECA	
1	Acervo
2	Recursos tecnológicos disponibilizado aos usuários
3	Acesso à <i>Internet</i>
4	Recursos humanos (quantidade e qualificação)

QUADRO 12 – Deficiências da biblioteca – Assunção
Fontes: Dados da pesquisa, 2011.

Muito ainda se pode fazer pela melhoria da biblioteca como uma divulgação mais ativa, como intensificar o número de empréstimo. Percebemos o medo que o profissional tem de emprestar o livro às crianças e elas não devolverem. Entretanto, o usuário deve ser treinado, educado ao ponto de entender que o livro é de todos, livro é para ser usado.

Pelo exposto, destacamos as falas dos responsáveis quanto às possíveis soluções para melhoria da biblioteca:

“A biblioteca deveria ter Internet para pesquisa dos alunos” (R 1).

“Ter mais livros na atualidade, como dicionários e livros pedagógicos” (R 2).

6.1.2 Perfil e constatações dos usuários da Biblioteca João Evangelista Correia

Durante todo o dia passado na biblioteca apenas dois usuários frequentaram a biblioteca. Os dados estão demonstrados no Quadro 13.

	Usuário 1	Usuário 2
Sexo	Feminino	Feminino
Faixa etária	Menos de 14	15 a 20 anos
Escolaridade	Fundamental incompleto	Médio completo
Ocupação atual	Estudante	Não trabalha
Frequência que utiliza a biblioteca	Diariamente	1 vez por semana
Suportes informacionais utilizados	Livros didáticos; Obras de referência.	Periódicos; Obras de referência; Literatura.

Deficiências que a biblioteca apresenta	Acesso à <i>Internet</i> , Computadores.	Acesso à <i>Internet</i> , Computadores.
--	---	---

QUADRO 13 – Questionário usuários da biblioteca de Assunção
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Pode-se ver que o acesso a computadores com *Internet* é a principal deficiência apresentada pelos usuários. A maioria das cidades tem telecentro e as pessoas acham mais prático à pesquisa na *Internet*.

Destacamos as falas dos usuários quanto às sugestões para melhoria da biblioteca João Evangelista Correia:

“Que a biblioteca tenha acesso à Internet para toda a população [...]” (U1).

“Que façam eventos, para alunos, ex-alunos, pois todos necessitam de uma boa cultura que é importante” (U2).

6.2 Município Camalaú: Biblioteca Pública Municipal Francisco Chaves Ventura

6.2.1 Perfil e visão do responsável pela Biblioteca

A visita à Biblioteca Francisco Chaves Ventura aconteceu no dia 09 de agosto de 2011. A biblioteca conta com apenas um funcionário que exerce o cargo de técnico-administrativo, percebendo salário entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00. É do sexo feminino e se encontra na faixa etária entre 21 e 30 anos, possui curso superior incompleto, onde cursa matemática e letras. A biblioteca atende a comunidade os dois turnos: manhã e tarde.

De acordo com a técnico-administrativo a biblioteca possui computadores, apenas para uso administrativo sem *Internet*. De acordo com os dados coletados na pesquisa o seu acervo é composto de livros, periódicos, obras de referência e filmes. A biblioteca é bastante visitada pelas crianças.

O processamento técnico é manual, possui fichas para cadastro de usuários (cartão do leitor) e livros (cartão do livro, papeleta de devolução). Utiliza a CDD, contudo, mesmo com a classificação, os livros estão organizados nas estantes por assunto. Não utiliza o Cutter e sim as três letras iniciais do sobrenome do autor.

A biblioteca possui ambiente de vídeo, que funciona juntamente com o acervo e espaço reservado para estudo em grupo. Os serviços oferecidos à comunidade são: empréstimo, visitas guiadas e hora do conto. Segundo a Técnico-administrativo, a hora do conto é a atividade que as crianças mais gostam.

A Biblioteca ainda não conta com um serviço de divulgação porque o acervo ainda está em fase de organização, seu processamento técnico ainda não foi concluído. Mas, segundo a responsável, o próximo passo é a divulgação junto à comunidade.

Os usuários que utilizam a biblioteca são crianças, jovens e adultos, a estimativa de usuários mensais é de 100 a 200 pessoas. Vale ressaltar que ainda não se realizou um estudo de usuários, talvez isto se deva ao fato de que a Biblioteca é recente.

Na percepção da responsável pela Biblioteca, a deficiência indicada foi apenas o acesso à *Internet*. A ausência de *Internet* dificulta, inclusive, a utilização do software BibLivre para o registro do acervo. Sobre a área da biblioteca, a responsável não soube nos informar, mas através das fotos é possível inferir que o espaço é adequado, precisando apenas de alguns detalhes de material de trabalho e móveis.

Segue abaixo sugestão da responsável quanto à melhoria da biblioteca:

“Divulgação da biblioteca em escolas, maternidade, posto de saúde; a utilização de computadores como fonte de pesquisa; a utilização da Internet”.

6.2.2 Perfil e constatações dos usuários da Biblioteca Francisco Chaves Ventura

Ainda no dia da visita à biblioteca percebemos que foi baixíssima a frequência de usuários à biblioteca, visualizamos apenas um usuário durante todo o dia. Este dado não coaduna com a estimativa de usuários informada pela responsável da Biblioteca e nem pelo livro de assinaturas diários. Isto se deve ao fato de que os usuários visitam a biblioteca acompanhados de seus professores.

	Usuário 3
Sexo	Feminino
Faixa etária	26 a 30 anos
Escolaridade	Superior incompleto
Ocupação atual	Estudante
Frequência que utiliza a biblioteca	Mais de uma vez por semana
Suportes informacionais utilizados	Livros didáticos
Deficiências que a biblioteca apresenta	Acesso à <i>Internet</i> , Computadores.

QUADRO 14 – Resultado questionário usuário – Camalaú.
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Segue abaixo sugestão do usuário quanto à melhoria da biblioteca:

“Acesso a computadores, para podermos concluir nossos trabalhos”.

6.3 Município Congo: Biblioteca Pública Municipal do Congo

6.3.1 Perfil do responsável pela Biblioteca

A visita à Biblioteca Pública Municipal do Congo se deu no dia 11 de agosto de 2011.

A biblioteca conta com dois funcionários, estando apenas um no dia da visita. Não conseguimos contato com o responsável de fato pela biblioteca e sim com o outro profissional que estava no ambiente da biblioteca apenas para cumprir o seu horário, este é concursado como escriturário e foi transferido de setor anteriormente lotado para a biblioteca.

Este profissional é do sexo, masculino, encontra-se na faixa etária de 41 a 50 anos, possui nível médio completo. Tem uma média salarial compreendida entre R\$ 1.000,00 e R\$ 1.500,00

Segundo o funcionário a biblioteca não possui computadores, mas já existiu. De acordo com os dados coletados na pesquisa, o acervo é composto por livros e obras de referência. Não existe processamento técnico, bem como não utiliza

nenhum código de classificação. Os livros são organizados nas prateleiras por assunto, cada assunto possui uma etiqueta com uma cor específica, e assim cada livro é identificado com as etiquetas coloridas na lombada, essa foi uma solução que encontraram para organizar o acervo. Os livros não possuem qualquer registro formal. Quando é feito o empréstimo, os dados de saída (livro e usuário) são anotados em um caderno.

Quanto à disponibilidade interna o ambiente da biblioteca conta apenas com espaço para estudo em grupo. Como serviço prestado à comunidade, a biblioteca realiza apenas empréstimos. A biblioteca não conta com nenhum serviço de divulgação.

Seus usuários são apenas as crianças e os jovens, mas em sua grande maioria as crianças. A estimativa mensal de usuários atendidos é de 20 usuários. Nunca foi realizado um estudo de usuários.

Como deficiência apontadas pelo funcionário, mencionamos o acesso à *Internet* e os recursos humanos.

Pelo exposto, destacamos a fala do funcionário quanto às possíveis soluções à melhoria da biblioteca:

“Construir um prédio próprio, contratar um servidor qualificado na área”.

A biblioteca possui um ambiente amplo, mas é visível como a falta de um profissional qualificado pode modificar o ambiente. Há livros nas estantes que ainda se encontram plastificados intocáveis e, há outros em que o carimbo consta de 2007, mas é visível que nunca foram utilizados (APÊNDICE F).

Diante do cenário, podemos concluir que falta interesse público, e falta iniciativa da população também. A sociedade precisa a cada dia buscar mais informações adquirir conhecimento. Sabemos que se não tiver incentivo a biblioteca se tornará apenas um museu e ainda sem visitação.

6.3.2 Perfil e constatações dos usuários da Biblioteca Municipal do Congo

Na Biblioteca Municipal do Congo conseguimos atingir apenas 3 usuários, o que segundo o funcionário da biblioteca foi um bom número, haja vista a baixa frequência de usuários.

Condensamos as respostas dos usuários no Quadro 15.

	Usuário 4	Usuário 5	Usuário 6
Sexo	Feminino	Masculino	Masculino
Faixa etária	15 a 20 anos	Menos de 14 anos	Menos de 14 anos
Escolaridade	Superior incompleto	Fundamental incompleto	Fundamental incompleto
Ocupação atual	Trabalhador	Estudante	Estudante
Frequência que utiliza a biblioteca	1 vez por mês	1 vez por semana	1 vez por semana
Suportes informacionais utilizados	Literatura	Literatura	Literatura
Deficiências que a biblioteca apresenta	Horário de funcionamento	Acesso à <i>Internet</i> , Computadores.	Acesso à <i>Internet</i> , Computadores.

QUADRO 15 - Resultado questionário usuário – Congo.

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Destacamos as falas dos usuários quanto às sugestões para a melhoria da Biblioteca Municipal do Congo:

“Livros no âmbito de cursos superiores” (U 4).

“Ter jogos educativos e acesso à Internet” (U 5).

“Jogos educativos. Internet” (U 6).

Pode se constatar que a ausência de computadores com acesso à *Internet* é uma deficiência apresentada na maioria das bibliotecas. A presença de crianças também é maior que a de outros usuários, o que consideramos importante haja vista que quando se adquire o hábito da leitura na infância, tornamo-nos pessoas mais independentes e críticas.

6.4 Município Monteiro: Biblioteca Municipal - Fundação Casa de Cultura Jayme Bezerra de Menezes

6.4.1 Perfil e visão do responsável pela biblioteca

A visita à Biblioteca Jayme Bezerra de Menezes aconteceu no dia 04 de agosto de 2011. No referido dia a responsável não se encontrava na biblioteca, daí os questionários foram aplicados apenas com os usuários. Retornamos à Biblioteca no dia 09 agosto para contactar a Diretora da Casa de Cultura.

A biblioteca conta com 11 funcionários, sendo a responsável uma educadora do estado.

A responsável pela biblioteca tem faixa etária de mais de 51 anos, possui nível superior incompleto, e percebe uma renda mensal entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00 reais.

A biblioteca conta com computadores para uso administrativo e para os usuários, todos com acesso à *Internet*. O seu acervo é composto de livros, periódicos, obras de referências, dentre outros materiais.

O acervo da biblioteca é formado por doações, desta forma há no acervo obras raras, como uma coleção LEX (obras jurídicas), obras de Rui Barbosa que datam de 1883 (APÊNDICE G).

De acordo com os dados coletados na pesquisa o processamento técnico está em fase de informatização. A classificação utilizada é a Classificação Decimal Universal (CDU). Vale ressaltar que o acervo é classificado utilizando apenas a classe geral da CDU e a indicação da posição na estante.

Quanto à disponibilidade interna a biblioteca possui balcão de atendimento (recepção) e espaço para estudo em grupo. O serviço oferecido pela biblioteca à comunidade é apenas o empréstimo. Não há nenhuma forma de divulgação dos seus serviços.

Os tipos de usuários atendidos são: crianças, jovens, adultos e idosos. A estimativa mensal de usuários atendidos é de 30 usuários. Nunca foi realizado um estudo de usuários para conhecer as necessidades e a satisfação de seus usuários.

Quando questionada quais as deficiências da biblioteca, foram apontadas duas deficiências na visão da responsável, as instalações físicas e os recursos orçamentários.

Segue abaixo sugestão da responsável quanto à melhoria da biblioteca:

“Que houvesse uma verba destinada para comprar de materiais didáticos e materiais que pudesse ampliar o nosso atendimento”.

Foi uma surpresa ver que a biblioteca pública de Monteiro não conta com nenhum bibliotecário, os profissionais que ali atuam apenas fizeram um curso por e-mail, realizado já há algum tempo.

6.4.2 Perfil e constatações dos usuários da Biblioteca Jayme Bezerra de Menezes

Monteiro é uma cidade de poetas, com vários escritores que expressam a cultura popular. Na biblioteca há usuários que à frequentam todos os dias para se atualizar, utilizando as revistas e jornais.

Na biblioteca Jayme Bezerra de Menezes conseguimos atingir cinco usuários. Destes, um é do sexo masculino, com faixa etária entre 61 a 65 anos, com curso superior completo, aposentado. Visita a biblioteca diariamente utilizando os periódicos. Este usuário possui em sua casa uma biblioteca particular com várias coleções.

Os outros quatro usuários são crianças que estavam fazendo realizando tarefas escolares. Todas são do sexo feminino, menor de 14 anos, cursando nível fundamental. Duas delas frequentam a biblioteca mais de uma vez por semana e as outras uma vez por mês. Estes usuários apontaram utilizar: obras de referência, literatura e livros didáticos.

Como deficiência apresentada na biblioteca foi indicado o acervo por quatro usuários. Isso acontece devido aos livros serem doados e, conseqüentemente, não constar obras atualizadas no acervo. Já para de acordo com o usuário (U 7) ele apresenta como deficiência da biblioteca, as instalações físicas e os computadores.

Abaixo destacamos as falas dos usuários, quanto às sugestões para a melhoria da biblioteca Jayme Bezerra de Menezes:

“Que os computadores funcionem” (U 7).

“Um espaço maior, mais computadores, mais mesas, mais prateleiras de livro, etc.” (U 11).

“Mais computadores” (U 10).

“Na minha opinião não esta faltando nada” (U 8 e U 9).

6.5 Município São Sebastião do Umbuzeiro: Biblioteca Municipal Frei Mauro

6.5.1 Perfil e visão do responsável pela Biblioteca

Visitamos a biblioteca Municipal Frei Mauro no dia 08 de agosto de 2011. A biblioteca conta com três funcionários todos concursados, onde dois são auxiliar de serviços gerais e um auxiliar administrativo. Apenas um auxiliar de serviços gerais que exerce a sua função, o auxiliar administrativo está na biblioteca e foi transferido de setor anteriormente lotado para a biblioteca e não recebeu nenhum treinamento para ali estar.

O gestor da unidade é do sexo feminino, se encontra na faixa etária entre 41 a 50 anos, possui curso superior com formação em pedagogia. É concursada como auxiliar de serviços gerais, mas sempre atuou na área educacional. Sua renda salarial mensal está compreendida entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00.

De acordo com os dados coletados na pesquisa, a biblioteca possui computador apenas para uso administrativo, porém no momento da visita estava sem funcionamento. A biblioteca possui o acervo composto por: livros, periódicos e obras de referência, conta com alguns livros didáticos (APÊNDICE H). Existem algumas caixas de livros didáticos que a escola não quer mais e foram enviados para a biblioteca, segundo a responsável ela não esta mais aceitando porque a biblioteca não tem mais espaço e são livros nunca utilizados.

O seu processamento técnico é manual, onde utilizam como código de classificação a CDD, aqui como também em outras cidades não usam o Cutter e sim as três iniciais do sobrenome do autor.

Quanto a sua disponibilização interna, a biblioteca possui em seu ambiente: balcão de atendimento e espaço para estudo em grupo. A biblioteca conta apenas com o serviço de empréstimo para a comunidade, segundo a gestora outras atividades não estão sendo desenvolvido por conta do espaço físico, fato que de acordo com a responsável será modificado quando as instalações forem no outro prédio, que está em reforma.

A biblioteca não possui nenhum meio de divulgação. Conforme os dados coletados na pesquisa nunca foi realizado um estudo de usuários para que possibilitasse conhecer as necessidades e a satisfação de seus usuários.

Os usuários que utilizam a biblioteca são crianças, jovens e adultos, a estimativa de usuários atendidos mensalmente é de oitenta usuários.

Quando questionamos quais as deficiências que a biblioteca apresenta, foram apontados duas: o acesso à *Internet* e os recursos humanos (quantidade e qualidade).

Pelo exposto, destacamos a fala da responsável quanto às possíveis sugestões para a melhoria da biblioteca:

“Funcionar em lugar adequado, com equipamentos necessários”.

A biblioteca recebeu um treinamento oferecido pela Biblioteca Pública Estadual, onde duas funcionárias participaram, mas apenas uma atua na organização dos livros, algo que ela sozinha não está conseguindo. Os livros encontram-se todos fora de ordem nas prateleiras.

Tivemos acesso à planta baixa de como será a nova biblioteca e o novo ambiente vai permitir que os usuários possam circular livremente entre as estantes. E não mais será como a atual que conta com estantes encostadas nas paredes para que assim todo acervo possa estar acessível.

6.5.2 Perfil e constatações dos usuários da Biblioteca Frei Mauro

Mesmo tendo um número de usuários mensais satisfatórios oitenta, no dia da visita à Biblioteca percebemos que foi baixo a frequência de usuários na biblioteca, apenas dois usuários estiveram na biblioteca e colaboraram preenchendo o questionário. Não teve aula na escola municipal, e com isso o número de usuários diminuiu de acordo com a responsável da biblioteca a maioria dos usuários são crianças da zona rural do município.

	Usuário 12	Usuário 13
Sexo	Feminino	Feminino
Faixa etária	Menos de 14 anos	21 a 25 anos
Escolaridade	Fundamental incompleto	Médio completo
Ocupação atual	Estudante	Estudante
Frequência que utiliza a biblioteca	1 vez por mês	Esta é a primeira vez
Suportes informacionais utilizados	Livros didáticos; Literatura.	Literatura
Deficiências que a biblioteca apresenta	<i>Acesso à Internet</i>	<i>Acesso à Internet;</i> <i>Atendimento ao usuário;</i> <i>Organização;</i> <i>Computadores.</i>

QUADRO 16 - Resultado questionário usuário – São Sebastião do Umbuzeiro.
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

O usuário (U 13) esteve pela primeira vez na biblioteca e infelizmente não ficou satisfeito com o atendimento e a organização. Ela é uma estudante que estava à procura de um livro que tem a literatura indicada para o vestibular, por conta da des/organização não conseguiram localizar o livro. Apenas um usuário indicou sugestão para a melhoria da biblioteca.

Segue abaixo a sugestão do usuário quanto à melhoria da biblioteca:

“Organização e atualização” (U 13).

6.6 Município Serra Branca: Biblioteca Pública Municipal Joaquim de Andrade Gaião

6.6.1 Perfil e visão do responsável pela Biblioteca

Visitamos a Biblioteca Joaquim de Andrade Gaião no dia 10 de agosto de 2011.

A biblioteca funciona como um convênio entre Prefeitura e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Conta com um quadro de quatro funcionárias divididas

nos dois turnos (manhã e tarde). A funcionária responsável pela biblioteca é contratada federal e as outras municipais.

De acordo com os dados coletados na pesquisa, o responsável é do sexo feminino com faixa etária compreendida entre 41 e 50 anos, possui ensino superior completo com formação em letras. É contratada como técnico administrativo da Fundação e conseqüentemente da biblioteca, já que a biblioteca pertence à fundação. A sua média salarial está compreendida entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00.

Segundo a responsável a biblioteca não possui computadores. O acervo da biblioteca é composto por: livros, periódicos, obras de referência e filmes. O seu processo técnico é manual, não utiliza nenhum código de classificação tem apenas uma lista com todas as obras existentes (em torno de 5 mil). Quando têm empréstimos os dados de livro e usuário são anotados e controlados em um caderno. Os livros são organizados nas estantes por ordem alfabética de autor. Possui várias coleções literárias, algumas em um bom estado de conservação já que não são muito utilizadas. A biblioteca recebe alguns trabalhos desenvolvidos por estudantes em salas de aula, onde descreve toda a história da cidade desde o seu surgimento, são informações que não estão em livros.

Como serviços prestados à comunidade, a biblioteca tem: empréstimos, visitas guiadas (museu/biblioteca) e já foram responsáveis pelo lançamento de um livro. A biblioteca não conta com nenhum serviço de divulgação.

Os usuários que utilizam a biblioteca são crianças, jovens, adultos e idosos. Vale ressaltar que nunca foi realizado um estudo de usuário na biblioteca. Tem uma estimativa de aproximadamente trinta usuários mensais.

Quando questionamos quais as deficiências da biblioteca, foram apontadas cinco deficiências, na visão da responsável, conforme demonstrado no Quadro 17.

DEFICIÊNCIAS DA BIBLIOTECA	
1	Instalações físicas
2	Recursos tecnológicos (ambiente de trabalho)
3	Recursos tecnológicos disponibilizado aos usuários
4	Acesso à <i>Internet</i>
5	Recursos humanos (quantidade e qualificação)

QUADRO 17 – Deficiências da biblioteca – Serra Branca
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

De todas as bibliotecas visitadas está é a que mais necessita de um investimento o mais rápido possui. É precária a maneira como as funcionárias tem que trabalhar, o ambiente é totalmente inadequado, conforme registros fotográficos (APÊNDICE I).

Segue abaixo sugestão da responsável quanto à melhoria da biblioteca:

“Gostaria que melhorasse o espaço físico que mal temos o espaço do acervo, informatiza-se”.

A Biblioteca pública municipal passa despercebida diante da atual evolução das comunidades, esquecida e abandonada pelas autoridades, ela é o retrato do total abandono de uma biblioteca. Ainda sobrevive pela garra e esforço de suas funcionárias.

6.6.2 Perfil e constatações dos usuários da Biblioteca Joaquim de Andrade Gaião

Dois usuários estiveram presentes na biblioteca durante todo o dia da visita. Durante a manhã teve aproximadamente 50 alunos que foram visitar o museu, conversamos com a professora perguntando se ela utilizava a biblioteca e a mesma me informou que não. Um dos motivos dos próprios professores não usarem é que as escolas já contam com bibliotecas e quanto aos alunos, eles preferem ir aos telecentros e/ou lan house e fazer toda a pesquisa pela *Internet*.

De acordo com os dados coletados na pesquisa os dois usuários são do sexo feminino, menor de 14 anos, cursando nível fundamental. Um dos usuários visita a biblioteca mais de uma vez por semana e o outro uma vez por mês. Ambos utilizam os mesmos suportes informacionais, literatura. Elas estavam passeando pela cidade e decidiram entrar para ver o museu, uma estava com livro emprestado e ambas levaram mais livros. Em um momento de conversa informal um dos usuários disse que gosta de ler e assim que termina a leitura ela vem devolver. O usuário pode ficar cinco dias com o livro, podendo vim renovar quantas vezes desejar.

Como deficiências apresentadas na biblioteca os dois usuários indicaram as mesmas, tais deficiências são: instalações físicas, acesso à *Internet* e computadores.

Destacamos as falas dos usuários quanto às sugestões para a melhoria da biblioteca Joaquim de Andrade Gaião:

“Ter computadores, mais livros, ter uma reforma no espaço físico” (U 14).

“Uma reforma no espaço físico, mais funcionários” (U 15).

6.7 Município Taperoá: Biblioteca Pública Municipal Raul Machado

6.7.1 Perfil e visão dos responsáveis pela Biblioteca

A visita à Biblioteca Raul Machado aconteceu no dia 02 de agosto de 2011. A biblioteca de Taperoá foi a primeira a ser visitada. A biblioteca tem duas funcionárias, uma em cada turno (manhã e tarde). Os dados da pesquisa foram coletados com as duas profissionais.

Estes profissionais são do sexo feminino, onde uma encontra-se na faixa etária entre 41 e 50 anos e a outra com mais de 51 anos. Ambas possuem ensino superior completo e especialização em Licenciatura plena em pedagogia. São contratadas como professora e agente administrativo.

A média salarial de ambas está compreendida entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00.

Quanto às identificações da biblioteca, de acordo os dados coletados na pesquisa consta que a biblioteca não tem computadores. O acervo da Biblioteca Raul Machado é composto de livros, periódicos, obras de referência e mapas.

O seu processamento técnico é manual, todos os dados são anotados em cadernos, não utilizam as fichas de cadastros. A classificação é a CDD, ela é realizada conforme o número que vem na ficha catalográfica, quando vem apenas a CDU ela faz conforme algum livro semelhante que já exista na biblioteca, acrescenta abaixo da classificação um número e uma letra que funciona como um tombo.

Quanto à disponibilidade interna, a biblioteca possui em seu ambiente: balcão de atendimento e espaço para estudo em grupo. Os serviços prestados para à comunidade é o de empréstimo e as visitas guiadas com alunos das escolas.

O serviço de divulgação da biblioteca acontece pelo boca a boca e através dos professores nas escolas.

Possui usuários de todas as faixas etárias, das crianças aos idosos. Conforme os dados de coleta na pesquisa o último estudo de usuários foi realizado nos últimos dois anos, ressaltamos que não obtivemos informações de como se realizou esse estudo, tão pouco quais os seus resultados. A biblioteca tem uma estimativa de usuários atendidos de aproximadamente 180 usuários por mês.

Na percepção das responsáveis foram apontadas seis deficiências, conforme demonstrados no Quadro 18.

DEFICIÊNCIAS DA BIBLIOTECA	
1	Acervo
2	Instalações físicas
3	Recursos tecnológicos (ambiente de trabalho)
4	Recursos tecnológicos disponibilizado aos usuários
5	Acesso à <i>Internet</i>
6	Recursos humanos (quantidade e qualificação)

QUADRO 18 – Deficiências da biblioteca – Taperoá
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

As funcionárias não tiveram treinamento para que assim possam desenvolver atividades para organização e administração de uma biblioteca. Elas vão realizando as atividades conforme acreditam que aquilo seja melhor.

Pelo exposto, destaco as sugestões das responsáveis quanto às melhorias que indicaram para a sua unidade de informação:

“Gostaria que o espaço físico fosse mais apropriado, tanto para atender a clientela como também para melhor atender, digo, proteção e conservação do acervo. Nela não temos boa instalação adequada e nem recursos tecnológicos” (R 1).

“O espaço físico poderia ser mais amplo, com mais ventilação e iluminação adequada; ter um forro, para melhor proteção do acervo; contar com instalações sanitárias e recursos tecnológicos; acessibilidade (não há rampa, prateleiras ou mesas destinadas a usuários especiais); divisórias para estudo individual” (R 2).

6.7.2 Perfil e Constatções dos usuários da Biblioteca Raul Machado

Assim como relatado em outras bibliotecas o número da estimativa de usuários mensais é bem diferente do que foi encontrado no dia visitado. Essa estimativa de usuários alta é justificada devido às visitas de professores com estudantes, que também são contabilizadas como atendimento. No dia da visita constatamos a presença de três usuários na biblioteca, dois no turno da manhã e outro no turno da tarde.

Os dados coletados na pesquisa com os usuários estão condensados no Quadro 19.

	Usuário 16	Usuário 17	Usuário 18
Sexo	Masculino	Masculino	Masculino
Faixa etária	41 a 45 anos	26 a 30 anos	61 a 65 anos
Escolaridade	Médio completo	Médio completo	Superior completo
Ocupação atual	Trabalhador	Trabalhador	Trabalhador
Frequência que utiliza a biblioteca	1 vez por quinzena	1 vez por quinzena	Mais de uma vez por semana
Suportes informacionais utilizados	Periódicos	Periódicos; Literatura.	Literatura
Deficiências que a biblioteca apresenta	<i>Acesso à Internet</i>	<i>Acesso à Internet.</i>	

QUADRO 19 - Resultado questionário usuários – Taperoá.
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Através dos dados coletados na pesquisa percebemos que os suportes informacionais mais utilizado pelos usuários são as revistas, isso acontece devido ao fato de ser o único suporte totalmente atualizado. Eles são recebidos mensalmente pelo Minc.

Segue abaixo sugestões dos usuários quanto à melhoria da biblioteca:

“Acesso à Internet mais divulgação entre o poder municipal e o público” (U 16).

“O acesso à Internet” (U 17).

6.8 Município Zabelê: Biblioteca Pública Municipal de Zabelê

6.8.1 Perfil e visão do responsável pela Biblioteca

Visitamos a biblioteca no dia 12 de agosto de 2011. A biblioteca conta com dois funcionários, divididos entre os turnos manhã, tarde e noite. Ambos os funcionários são concursados de outros setores que foram transferidos para a biblioteca. O questionário foi aplicado com o responsável pelo primeiro horário.

Este profissional é do sexo feminino, encontra-se na faixa etária entre 31 e 40 anos. Possui nível superior completo, tendo licenciatura em história. Sua função como concursada é de telefonista. Possui uma média salarial entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00 reais.

Segundo os dados coletados na pesquisa a biblioteca possui computador, apenas para uso administrativo sem *Internet*. Apresenta um acervo composto por: livros, obras de referência e filmes. Todo o seu processamento técnico é manual, mas não tem fichas para cadastro de livros e usuários, todos esses dados são armazenados através de planilhas no computador, organizadas já pela profissional atual, os livros recebidos pelo SNBP também se encontram em planilhas do Excel.

O sistema de classificação utilizado é a CDD, aqui se encontra um das grandes deficiências da biblioteca, quando o SNBP enviou o acervo ele envia as etiquetas com a classificação e o Cutter. Sendo que a biblioteca desde a chegada do acervo até hoje só foi organizada por profissionais não capacitados para desenvolver essas atividades e conseqüentemente as etiquetas estão todas colocadas em livros que não pertencem a sua devida classificação. As pessoas que ali trabalham nunca receberam um treinamento, bem como não participaram de sua organização antes de sua abertura ao público e hoje o acervo ainda está com as etiquetas trocadas, mas organizados por assunto.

Quanto à disposição interna, a biblioteca possui em seu ambiente balcão de atendimento e espaço para estudo em grupo. Os serviços oferecidos à comunidade são empréstimos e visitas guiadas.

A divulgação da biblioteca acontece nas escolas através dos professores. Os seus usuários são: crianças, jovens e adultos. Tem uma estimativa de aproximadamente trinta usuários mensais. De acordo com a responsável nunca foi realizado um estudo de usuários.

Quando questionamos quais as deficiências da biblioteca, foram apontadas duas deficiências, na visão da responsável: os recursos tecnológicos disponibilizados aos usuários e o acesso à *Internet*.

Pelo exposto, destacamos as sugestões de acordo com a responsável para melhoria da biblioteca:

“Aquisição de jornais; qualificação na área de biblioteca para os funcionários; sala de vídeo; e aquisição de acervo infantil”.

Diante deste cenário, ficou visível o interesse dos profissionais que ali se encontram para uma melhoria nas atividades da biblioteca, mas a falta de qualificação profissional faz com que o problema persista.

6.8.2 Perfil e constatações dos usuários da Biblioteca Municipal de Zabelê

Na biblioteca Pública de Zabelê conseguimos atingir o número de cinco usuários. Os dados coletados na pesquisa estão demonstrados no Quadro 20.

	Usuário 19	Usuário 20	Usuário 21	Usuário 22	Usuário 23
Sexo	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino
Faixa etária	21 a 25 anos	21 a 25 anos	31 a 35 anos	15 a 20 anos	26 a 30 anos
Escolaridade	Médio completo	Médio completo	Superior completo	Superior incompleto	Superior incompleto
Ocupação atual	Estudante	Estudante	Trabalhador	Estudante	Trabalhador
Frequência que utiliza a biblioteca	1 vez por semana	1 vez por semana	1 vez por semana	Mais de 1 vez por semana	1 vez por mês
Suportes informacionais utilizados	Literatura	Literatura	Literatura	Livros didáticos; Literatura	Literatura
Deficiências que a biblioteca apresenta	Acesso à <i>Internet</i> ; Computadores	Acesso à <i>Internet</i> ; Computadores	Acervo; Instalações físicas; Acesso à <i>Internet</i> ; Computadores	Acervo; Acesso à <i>Internet</i> ; Computadores	Acesso à <i>Internet</i> ; Computadores

QUADRO 20 - Resultado questionário usuário – Zabelê.

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Através dos dados coletados com os usuários foram apontados como deficiências: falta de computadores, de acesso à *Internet*, o acervo e as instalações físicas.

Seguem abaixo sugestões dos usuários quanto à melhoria da biblioteca:

“Colocar computadores para os usuários da biblioteca” (U 19 e U 20).

“Acesso à Internet para o público; ampliação do acervo com mais diversidade de livros didáticos; possibilitar qualificação para os funcionários na área de biblioteca; exposição de todo o acervo doado para a biblioteca do município” (U 21).

“Disponibilização de mais livros literários de temas variados” (U 22).

“Deveria ser feito grupos de estudos, com o objetivo de trazer outras pessoas e assim tornar um ambiente mais frequentado, levando o conhecimento aqueles que não conhecem nem o tem na cidade, seria uma forma de incentivo” (U 23).

Dessa forma, podemos perceber que a maioria dos usuários é crianças e do sexo feminino. Onde a principal deficiência apresentada em todas as bibliotecas é o acesso à *Internet*.

Alguns dados da pesquisa como qual a classificação utilizada pelas bibliotecas que funcionam em regime de comodato com a FBN, foram confirmado pelo SNBP através de e-mail. Esta necessidade se deu por os profissionais que ali atuam não saberem o que é uma CDD, mesmo assim através de documentos informaram que seria ela.

Quanto a realização de estudos de usuários nas bibliotecas, sete bibliotecas informaram que nunca realizaram um Estudo de usuários, apenas uma informou que já realizou, contudo levantamos uma questão preocupante, nenhum dos responsáveis pelas bibliotecas investigadas tem ciência do que vem a ser um Estudo de usuários. Dado preocupante, porém compreensível, já que nenhum dos responsáveis são profissionais bibliotecários.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando responder a nossa indagação inicial de como se configura a situação das Bibliotecas Públicas do Cariri Ocidental paraibano, é que traçamos como objetivo geral da pesquisa mapear a situação das Bibliotecas Públicas da Região do Cariri Ocidental paraibano. Para o alcance deste objetivo geral delineamos como objetivos específicos: a) Descrever as bibliotecas públicas da Região do Cariri Ocidental da Paraíba; b) Traçar o perfil dos profissionais responsáveis pelas bibliotecas; c) Traçar o perfil dos usuários das bibliotecas; d) Delinear a situação das bibliotecas no que se refere à infra-estrutura, recursos humanos, materiais, financeiros, tecnológicos; e) Identificar os canais de informação utilizados nas bibliotecas.

Assim, trilhando os objetivos delineados, constatamos na pesquisa o não uso da biblioteca pela população adulta, bem como também pelos adolescentes, onde a falta de acesso à *Internet* na mesma provoca a ausência desse público. Não existem ações por parte da biblioteca para que se possa atrair, cativar a comunidade. Outro ponto analisado é que a limpeza das bibliotecas em muitas unidades é realizada pelos próprios responsáveis, não existe um auxiliar de limpeza.

Fico visível durante a nossa pesquisa que o número de bibliotecas que constam na pesquisa da FGV é maior que o número que se tem de bibliotecas cadastradas no catálogo da FBN. De acordo com o Censo todas as cidades do Cariri Ocidental tem bibliotecas públicas municipais, porém cadastradas temos apenas dez e não dezessete. Com isso, afirmamos que a nossa pesquisa foi concluída com a realização da visita as oito bibliotecas que estão em funcionamento.

Logo, como resultado, a partir dos questionários concluímos que acerca dos sujeitos investigados, evidenciamos o seu perfil como uma população onde nove dos responsáveis são do sexo feminino e apenas um do sexo masculino.

A maior faixa etária está compreendida entre 41 e 50 anos. Quanto à escolaridade cinco possui curso superior completo, três possui superior incompleto e dois ensino médio completo. Para nos configura como um modelo educacional a ser seguido, afinal mesmo sendo em uma região tão sofrida muitos dedicam seu tempo aos estudos, vale salientar que nenhum profissional é bibliotecário.

Dos dez profissionais entrevistados cinco são concursados de outros setores e foram remanejados para a biblioteca. Alguns por motivos políticos e outros por sua

capacidade reconhecida pelos gestores municipais para a administração da biblioteca. A média salarial dos nove funcionários estão compreendidas entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00, apenas um tem renda superior a esse valor.

Das oito bibliotecas visitadas cinco possuem computadores, desse número apenas uma tem *Internet* para alunos e para uso administrativo.

As principais deficiências apontadas pelos responsáveis foram: acesso à *Internet*, recursos humanos, recursos tecnológicos para os usuários, instalações físicas e acervo.

Como sugestão dos responsáveis para a melhoria de suas bibliotecas foi apontado à melhoria no espaço físico como a maior necessidade da biblioteca.

Quanto aos usuários o número total que conseguimos atingir nas visitas as bibliotecas foi de vinte e três usuários. Sendo dezessete do sexo feminino e seis do sexo masculino. A faixa etária da maior parte é de menor de 14 anos, tendo dez usuários. Os canais informacionais mais utilizados pelos usuários é a literatura.

Os usuários apontaram como principais deficiências: o acesso à *Internet*, computadores, acervo e instalações físicas.

O ponto positivo das bibliotecas terem a maior parte de seus usuários formado por crianças é que, a criança é hoje o leitor de amanhã.

Com a pesquisa concluímos que, em termos de recursos humanos, financeiros e tecnológicos o quadro das Bibliotecas Públicas da Região do Cariri Ocidental paraibano é deficiente, assim podemos inferir que tais bibliotecas estão longe de apresentar um quadro eficiente que promova de fato o cumprimento de sua missão que é atender a todos sem distinção de modo que supra as necessidades de cada usuário.

No que tange a pesquisa, a mesma se mostrou válida e todos os objetivos foram plenamente alcançados, desta forma ressaltamos a relevante contribuição teórico-metodológico à Biblioteconomia.

Sobre a pesquisa realizada, trazemos algumas recomendações para a melhoria das bibliotecas investigadas:

1 – Criação de **políticas públicas** de fomento à consolidação (recursos humanos, financeiros, matérias, tecnológicos) das bibliotecas públicas municipais. Os recursos que estão destinados nas leis não são usados nas unidades, estão apenas no papel. Precisa-se de um incentivo maior a nível federal fazendo cumprir

as leis e estadual contribuindo através da criação de um Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas.

2 – **políticas educacionais**, com uma interação maior entre o curso de biblioteconomia e o núcleo responsável pelas bibliotecas do estado. Um incentivo maior no curso de graduação em biblioteconomia, pela área de biblioteca públicas, onde já tivemos um mestrado em Biblioteconomia, com uma área dedicada à Biblioteca Pública e hoje temos apenas uma disciplina optativa na graduação.

3 – **contratação de bibliotecários** para atuarem nas bibliotecas.

4 – **qualificação profissional**, oferecer cursos para os profissionais que atuam na área e não tem formação.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Ana Maria Cardoso de; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. Objetivos e funções da biblioteca pública. **R. Esc. Biblioteconomia UFMG**, Belo Horizonte, v. 8, n.1, p. 48-59, mar. 1979.
- ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. **A palavra e o silêncio: Biblioteca Pública e Estado autoritário no Brasil**. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2002.
- ARRUDA, Guilhermina Melo. **As práticas da Biblioteca Pública a partir das suas quatro funções básicas**. 2000. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000734/01/T079.pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2011.
- ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: Editora UEL, 1997.
- _____. **Biblioteca Pública: avaliação de serviços**. Londrina: Editora UEL, 2003.
- BARBOSA, Johnny Rodrigues. **A inclusão de bibliotecários nas políticas nacionais de bibliotecas públicas**. 139f. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.
- BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas**. Tradução João Vergílio Gallerani Cuter. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2003.
- BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José. Imagem Organizacional da Biblioteca Pública. In: **A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NA ERA DO CONHECIMENTO**, 2., 2011, Recife. **Anais...** Recife: ENEGI, 2011. p. 1-21.
- BRASIL. Instituto Nacional do Livro. Programa Nacional de Bibliotecas. Brasília, 1979.
- COSTA, Luciana Ferreira da. **Usabilidade do portal de periódicos da CAPES**. 236f. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.
- CUNHA, Vanda Angélica da. A biblioteca pública no cenário da sociedade da informação. **Biblios**, ano 4, n. 15, abr./jun. 2003.
- CUNHA JUNIOR, Moacir Vilarino da; CORREIA, Anna Elizabeth Galvão Coutinho. Abrindo e Fechando portas: Diagnóstico das Bibliotecas Públicas Municipais da Região Metropolitana Norte de Recife - PE. **Biblionline**, João Pessoa, v. 3, n. 1, 2007.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar: o minidicionário da língua portuguesa**. 4. ed. ver.ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FONSECA, Edson Nery da. Tudo o que no mundo existe começa e acaba em livros. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 5-11, 1981.

_____. **Introdução à Biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Brique de Lemos/Livros, 2007.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Histórico**. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://www.bn.br/portal/?nu_pagina=11>. Acesso em: 10 set. 2011.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais**: Estudo quantitativo: principais resultados. Brasília: FGV, 2010. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site/2010/04/30/primeiro-censo-nacionaldas-bibliotecas-publicas-municipais/>>. Acesso em: 10 set. 2011.

GARCIA, Maria Lucia Andrade. O Leitor e a biblioteca pública. **R. Esc. Biblioteconomia UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 186-197, 1975.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**. Out. 2011. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 10 set. 2011.

_____. **Assunção**. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/paraiba/assuncao.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2011a.

_____. **Camalaú**. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/paraiba/camalau.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2011b.

_____. **Congo**. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/paraiba/congo.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2011c.

_____. **Monteiro**. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/paraiba/monteiro.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2011d.

_____. **São Sebastião do Umbuzeiro**. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/paraiba/saosebastiaodoumbuzeiro.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2011e.

_____. **Serra Branca**. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/paraiba/serrabranca.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2011f.

_____. **Taperoá**. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/paraiba/taperoa.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2011g.

_____. **Zabelê**. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/paraiba/zabele.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2011h.

IFLA/UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**. 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 01 mar. 2011.

MARCHIORI, Patricia Zeni. "Ciberteca" ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 26, n. 2, maio/ago. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651997000200002&script=sci_arttext>. Acesso em: 15 mar. 2011.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996.

MILANESI, Luis. **Ordenar para desordenar**: centros de cultura e bibliotecas públicas. São Paulo: Brasiliense, 1986.

_____. **O que é biblioteca**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

_____. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MIRANDA, Antonio. A missão da biblioteca pública no Brasil.

Rev. Biblioteconomia de Brasília, Brasília, v. 6, n.1, p. 69-75 jan./jun. 1978.

Disponível em: <http://www.antonimiranda.com.br/ciencia_informacao/art_missão_bibliop.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2011.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e Bibliotecas no Brasil colonial**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2006.

NOGUEIRA, Maria Cecília Diniz. A realidade da biblioteca pública. **R.Esc. Biblioteconomia UFMG**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 205-212, 1983.

RIBEIRO, Alexsander Borges. **Bibliotecas públicas no Brasil [manuscrito]**: passado, presente e futuro. 2008. 212f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3.ed. ver. e ampliada. São Paulo: Atlas, 2008.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, Pilar B. **Metodologia de Pesquisa**. Tradução de Fátima C. Murad, Melissa Kassner, Sheila Clara D. Ladeira. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **A longa viagem da biblioteca dos reis**: do terremoto de Lisboa à Independência do Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SERRAI, Alfredo. História da biblioteca como evolução de uma ideia e de um sistema. **R. Esc. Biblioteconomia UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 141-161, set. 1975.

SILVA, Anieres Barbosa da. **Relações de poder, fragmentação e gestão do território semi-árido nordestino**: um olhar sobre o Cariri Paraibano. 2006. 318f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca Pública Brasileira: desempenho e perspectiva.** 1979. 103f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1979.

_____. **Biblioteca pública e informação à comunidade.** São Paulo: Global, 1995. (Coleção Ciência da Informação).

_____. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário responsável pela biblioteca

Questionário - responsável pela biblioteca

Solicitamos a sua colaboração no sentido de preencher este questionário, que objetiva coletar dados que possibilitem mapear a situação das Bibliotecas Públicas da Região do Cariri Ocidental paraibano. Tal questionário é referente ao Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba.

Quaisquer dúvidas no preenchimento do questionário, favor nos consultar.

Agradecemos a sua colaboração.

Robéria de Lourdes de V. Andrade – Discente do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB

Profa. Luciana Ferreira da Costa – Orientadora da pesquisa, Professora do Departamento de Ciência da Informação da UFPB.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

() Diante dos esclarecimentos acima descritos, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para a publicação dos resultados.

() Diante dos esclarecimentos acima descritos, declaro que não quero participar da pesquisa.

Dados de identificação pessoal

1. Sexo:

() Feminino

() Masculino

2. Faixa etária:

() 21 a 30 anos

() 31 a 40 anos

() 41 a 50 anos

() Mais de 51 anos

3. Escolaridade

() Sem instrução formal

() Fundamental incompleto

() Médio incompleto

() Superior incompleto

() Fundamental completo

() Médio completo

() Superior completo.

4. Caso tenha marcado Superior completo na questão anterior, informe-nos o curso:

.....

Dados de identificação da biblioteca

5. Nome da Biblioteca:

.....

.....

6. Responsável pela Biblioteca:

() Bibliotecário

() Professor

() Técnico Administrativo

() Outro. Qual?.....

7. Média salarial do profissional responsável pela biblioteca:

() Entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00

() Entre R\$ 1.000,00 e R\$ 1.500,00

() Entre R\$ 1.600,00 e R\$ 2.000,00

() Acima de 2.000,00

8. Área da biblioteca:m²

9. A biblioteca possui computadores

() Sim

() Não

10. Caso a resposta da questão anterior tenha sido sim, indique o tipo de uso:

- () Para uso administrativo com *Internet* () Para uso administrativo sem *Internet*
 () Para uso do usuário com *Internet* () Para uso do usuário sem *Internet*

11. O acervo da biblioteca é composto por (pode marcar mais de uma opção):

- () Livros () Periódicos (jornais, revistas)
 () Obras de referência (dicionários, enciclopédias, etc.) () Mapas
 () Filmes (DVD) () Jogos
 () Outro. Qual?

12. O processamento técnico do acervo é:

- () Manual () Em fase de informatização
 () Informatizado () Nenhum

13. O sistema de classificação do acervo é:

- () CDD () CDU () Nenhum () Outro. Especifique:

14. Quanto à disponibilização interna, a biblioteca possui (pode marcar mais de uma opção):

- () Auditório () Brinquedoteca
 () Espaço para estudo individual () Espaço para estudo em grupo
 () Balcão de atendimento () Sala de processamento técnico
 () Sala de vídeo () Sala de reunião
 () Secretaria
 () Outro(s) setor(s). Especifique:

15. Quais os serviços prestados pela biblioteca (pode marcar mais de uma opção)

- () Empréstimo (livros, revistas, etc.) () Visitas guiadas
 () Exposições () Lançamento de livros
 () Palestras e seminários () Brinquedoteca
 () Concursos literários () Sarau musical
 () Outro(s) serviço(s). Especifique:

16. A biblioteca possui alguma forma de divulgação dos seus serviços?

- () Sim () Não

Especifique:

17. Tipo de usuário atendido pela biblioteca (pode marcar mais de uma opção):

- () Crianças () Jovens () Adultos () Idosos

18. Estimativa da quantidade de usuários atendidos pela biblioteca:

19. Quando foi realizado o último estudo de usuários na biblioteca?

- () Último ano () Último dois anos () Nunca foi realizado

20. Quais deficiências que a biblioteca apresenta (pode marcar mais de uma opção)

- () Acervo () Acesso à *Internet*
 () Horário de funcionamento () Atendimento ao usuário
 () Instalações físicas () Organização
 () Recursos orçamentários () Recursos humanos (quantidade e qualificação)
 () Recursos tecnológicos (ambiente de trabalho)
 () Recursos tecnológicos disponibilizados aos usuários (terminais para consulta ao acervo)
 () Outra(s) deficiência(s). Especifique:

21. Quais as suas sugestões para a melhoria da biblioteca?

.....

.....

.....

.....

APÊNDICE B – Questionário com usuários da biblioteca

QUESTIONÁRIO – Usuários da biblioteca

Solicitamos a sua colaboração no sentido de preencher este questionário, que objetiva coletar dados que possibilitem mapear a situação das Bibliotecas Públicas da Região do Cariri Ocidental paraibano.

Quaisquer dúvidas no preenchimento do questionário, favor nos consultar.

Agradecemos a sua colaboração.

Robéria de Lourdes de V. Andrade – Discente do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB

Profa. Luciana Ferreira da Costa – Orientadora da pesquisa, Professora do Departamento de Ciência da Informação da UFPB.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

() Diante dos esclarecimentos acima descritos, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para a publicação dos resultados.

() Diante dos esclarecimentos acima descritos, declaro que não quero participar da pesquisa.

Dados de identificação pessoal

1. Sexo:

() Feminino () Masculino

2. Faixa etária:

() Menos de 14 anos () 15 a 20 anos () 21 a 25 anos
 () 26 a 30 anos () 31 a 35 anos () 36 a 40 anos
 () 41 a 45 anos () 46 a 50 anos () 51 a 55 anos
 () 56 a 60 anos () 61 a 65 anos () Mais de 66 anos

3 Escolaridade:

() Sem instrução formal
 () Fundamental incompleto () Fundamental completo
 () Médio incompleto () Médio completo
 () Superior incompleto () Superior completo

4 Ocupação atual

() Estudante () Trabalhador
 () Dona de casa () Não trabalha
 () Aposentado () Outra. Qual?.....

Dados dos usuários de biblioteca pública

5 Com que frequência você utiliza a biblioteca?

() Diariamente () 1 vez por semana () Mais de 1 vez por semana
 () 1 vez por quinzena () 1 vez por mês () Esta é a primeira vez

6. Que suportes informacionais você utiliza na biblioteca? (pode marcar mais de uma opção).

() Livros didáticos
 () Periódicos (jornais, revistas, etc.)
 () Obras de referência (dicionários, enciclopédias, gibis, folhetos, etc.)
 () Literatura (romances, poesias, contos, etc.)
 () Materiais multimídias (CD, DVD, Mapas, etc.)

() Outro(s) material(is). Especifique:

7. Quais deficiências que a biblioteca apresenta (pode marcar mais de uma opção)

- | | |
|------------------------------|------------------------------|
| () Acervo | () Acesso à <i>Internet</i> |
| () Horário de funcionamento | () Atendimento ao usuário |
| () Instalações físicas | () Organização |
| () Pessoal qualificado | () Computadores |
- () Outra(s) deficiência(s). Especifique:

.....

8. Quais as suas sugestões para a melhoria da biblioteca?

.....
.....
.....

APÊNDICE C – Solicitação de informações sobre a biblioteca

João Pessoa, 01 de agosto de 2011

Ao
Responsável pela Biblioteca

SOLICITAÇÃO

Pedimos a sua colaboração no sentido de disponibilizar documentos oficiais (Lei de Criação, Organograma, etc.) da biblioteca, com o intuito de subsidiar a pesquisa documental do nosso Trabalho de conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB, bem como prestar as informações acerca do item descrito abaixo:

1. Quantidade do mobiliário da biblioteca (mesas, cadeiras, computadores, impressoras, etc.).

Agradecemos a sua significativa colaboração,

Robéria de Lourdes de Vasconcelos Andrade
Discente do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB

APÊNDICE D – Fotos Biblioteca João Evangelista Correia



Foto 1 – Área interna da biblioteca



Foto 2 – Área interna da biblioteca

APÊNDICE E – Fotos Biblioteca Francisco Chaves Ventura



Foto 1 – Área interna da biblioteca, acervo.



Foto 2 – Equipamentos tecnológicos e setor de processamentos técnicos

APÊNDICE F – Fotos Biblioteca Municipal do Congo



Foto 1 – Acervo da biblioteca



Foto 2 – Área interna da biblioteca



Foto 3 – Obras plastificadas

APÊNDICE G – Fotos Biblioteca Jayme Bezerra de Menezes



Foto 1 – Acervo da biblioteca



Foto 2 – Recepção da biblioteca



Foto 3 – Obras de Rui Barbosa que datam de 1882.

APÊNDICE H – Fotos Biblioteca Frei Mauro



Foto 1 – Acervo da biblioteca



Foto 2 – Recepção e setor de periódicos



Foto 3 – Obras de referência

APÊNDICE I – Fotos Biblioteca Joaquim de Andrade Gaião



Foto 1 – Acervo da biblioteca divide o mesmo ambiente com o museu



Foto 2 – Ambiente de leitura.



Foto 3 – Material para processamento técnico

APÊNDICE J – Fotos Biblioteca Raul Machado



Foto 1- Acervo da biblioteca



Foto 2 – Área interna da biblioteca

APÊNDICE K – Fotos Biblioteca Municipal de Zabelê



Foto 1 – Ambiente para estudo



Foto 2 – Acervo da biblioteca

ANEXOS

ANEXO A – Lei nº 081/2001 cria a Biblioteca Pública de Assunção



ESTADO DA PARAÍBA
Prefeitura Municipal de Assunção
Gabinete do Prefeito

LEI Nº 081/2001.

CRIA A BIBLIOTECA PÚBLICA
MUNICIPAL E DÁ OUTRAS
PROVIDÊNCIAS.

O PREFEITO MUNICIPAL DE ASSUNÇÃO – PB., faz saber que o Poder Legislativo Municipal aprovou e ele sanciona a seguinte Lei:

Art. 1º. Fica criada na sede do Município, a Biblioteca Municipal de Assunção subordinada a Administração da Secretaria Municipal de Educação.

Art. 2º. Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a abrir ao orçamento vigente, créditos adicionais especial de até R\$ 20.000,00, destinados às despesas de instalação, manutenção e aquisição de material e ampliação do acervo para a biblioteca.

Art. 3º. Fica o Senhor Prefeito Municipal autorizado a despender no presente exercício até R\$ 5.000,00 para contratação de funcionários para os serviços da referida biblioteca, propondo a inclusão nos orçamentos anuais, de verba especialmente destinada a esse fim.

Art. 4º. Fica o Senhor Prefeito Municipal autorizado a firmar convênio com entidades cultural a nível estadual e federal, para efeito de integração da referida biblioteca ao Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas e recebimento de toda a assistência prevista às unidades associadas.

Art. 5º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito, 23 de Agosto de 2001.


Antonio Martiniano dos Santos
Prefeito Constitucional

ANEXO B – Lei nº 160/2006 dá a denominação a Biblioteca Pública de Assunção



**ESTADO DA PARAIBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE ASSUNÇÃO
GABINETE DO PREFEITO**

*CNPJ 01.612.635/0001-02 – Rua Tereza Balduino da Nóbrega nº 114, Centro,
Assunção - PB*

Lei Municipal nº 160/2006.

DÁ A BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ASSUNÇÃO A DENOMINAÇÃO DE BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL A DENOMINAÇÃO DE BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOÃO EVANGELISTA CORREIA E DÁ PROVIDÊNCIAS.

O PREFEITO CONSTITUCIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSUNÇÃO – ESTADO DA PARAIBA, nos termos do art. 51 da Lei Orgânica do Município de Assunção, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

ART. 1º - Fica a Biblioteca Pública Municipal de Assunção, denominada **BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOÃO EVANGELISTA CORREIA**.

ART. 2º - O Poder Executivo tomará as providências para divulgar a nova denominação através de pinturas e faixas e outros meios, a nova denominação.

ART. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

ART. 4º - A presente lei entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Prefeito do Município de ASSUNÇÃO, em 23 de março de 2006.


LUIZ WALDVOGEL DE OLIVEIRA SANTOS
Prefeito Constitucional de Assunção

Luiz Waldvogel Oliveira Santos
CPF 236.802.614-20
PREFEITO

ANEXO C – Lei nº 57 cria a Biblioteca Municipal de Camalaú

Estado da Paraíba
Biblioteca Municipal de Camalaú

Lei nº 57

Cria a Biblioteca Municipal, dá
nome e outras providências.

A Biblioteca Municipal de Camalaú:

Fica saber que o Poder Legislativo Municipal, aprovou a seguinte Lei:

- Art. 1º - Fica criada no município de Camalaú - PB., uma Biblioteca Municipal, denominada "Dr. João Pessoa", localizada no prédio da Prefeitura.
- Art. 2º - Fica o Poder Executivo autorizado a firmar convênio com o Instituto Opicional de Livros, órgão do Ministério de Educação e Cultura, para a instalação e manutenção da Biblioteca.
- Art. 3º - Fica o Poder Executivo autorizado a atribuir anualmente no orçamento da Prefeitura Municipal, verba mínima de R\$ 20.000 (vinte mil cruzeiros), para aquisição dos livros destinados ao acervo da Biblioteca.
- Art. 4º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, observadas as disposições em contrário.
- Registre-se, publique-se e cumpra-se.

Tala de Sessões da Biblioteca Municipal de Camalaú,
30 de junho de 1965.

João Galdeiro Chaves
Presidente

João Mendes de Andrade
1º Secretário

ANEXO D – Lei nº 829/89 cria a Casa de Cultura Jayme Bezerra de Menezes

Lei nº 829/89

Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Casa da Cultura Jayme Bezerra de Menezes e dá outras providências.

O Prefeito Municipal de Monteiro Estado da Paraíba.

Faço saber que o Poder Legislativo Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte lei.

Art. 1º — É o Poder Executivo autorizado a instituir a Fundação Casa da Cultura Jayme Bezerra de Menezes, vinculada à Secretaria da Educação e Cultura, com patrimônio, finalidade e organização previstos nesta lei e nos respectivos Estatutos, a serem aprovados por Decreto do Prefeito Municipal.

Art. 2º — A Fundação Casa da Cultura Jayme Bezerra de Menezes instituição cultural destinada à pesquisa e à divulgação científica e literária, com personalidade jurídica própria e autonomia administrativa, técnica e financeira, terá sede e fórum na cidade de Monteiro, Estado da Paraíba.

§ Único — Nos atos de Instituição da Fundação Casa da Cultura Jayme Bezerra de Menezes, a partir da inscrição dos seus atos Constitutivos no Registro Civil das Pessoas Jurídicas, o município de Monteiro será representado pela Secretaria da Educação e Cultura.

Art. 3º — A Fundação Casa da Cultura Jayme Bezerra de Menezes terá como finalidade o desenvolvimento da cultura, das pesquisas e do ensino na região com destaque para a obra de Jayme Bezerra de Menezes, devendo, além de outras atividades:

a) — promover a publicação de obras de escritores e poetas monteirenseis;

b) — manter um museu histórico bibliotecário, acessíveis ao uso e consulta pública;

c) — promover estudos, conferências, reuniões, festivais ou prêmios, que visem a difusão da cultura e da pesquisa.

d) — promover estudos e ensaios sobre assuntos políticos, jurídicos, econômicos, literários ou outros relacionados com os aspectos do regionalismo nordestino;

e) — Cooperar com as instituições nacionais e estrangeiras, no âmbito de suas finalidades;

Art. 4º — Fica a Prefeitura de Mon.

teiro autorizada a adquirir o acervo necessário à implantação da entidade, bem como equipamentos e utensílios, que farão a constituir o patrimônio inicial da Fundação Casa da Cultura Jayme Bezerra de Menezes.

Art. 5º — O patrimônio da Fundação, além dos bens enumerados no artigo anterior, constituir-se-á:

a) — de doações, legados e auxílios recebidos de pessoas físicas e jurídicas, de direito público ou privado;

b) — dos bens e direitos que adquirir;

c) — do saldo da renda de suas atividades, quando assim determinado pelo presidente da Fundação, ouvido o Conselho Consultivo

Art. 6º — A Fundação Casa da Cultura Jayme Bezerra de Menezes, será dirigida por um Presidente, designado pelo Prefeito de Monteiro, entre monteirense, matos ou pessoas residentes no município, de reconhecido valor.

§ Único — O Presidente da Fundação será assistido por um Secretário Executivo, nomeado pelo Prefeito de Monteiro, por indicação do Presidente, e por um Conse-

lho Consultivo, composto:

a) — de um representante do governo municipal, designado pelo Prefeito por indicação da Secretária da Educação e Cultura.

b) — de um representante da família de Jayme Bezerra de Azevedes.

c) — de um representante da comunidade cultural.

Art. 7º — O cargo de Presidente da Fundação não será remunerada.

§ Único — É vedada, taxativamente, a distribuição de lucros, bonificações ou vantagens a dirigentes, associados ou mantenedores da fundação, sob qualquer forma ou pretexto.

Art. 8º — A Fundação reger-se-á pelos seus Estatutos, que serão aprovados mediante Decreto do Prefeito Municipal.

§ Único — O Prefeito Municipal designará uma Comissão de 03 (três) membros para, no prazo máximo de 90 (noventa) dias, elaborar os Estatutos da Fundação e promover os atos necessários à sua Constituição e registro.

Art. 9º — Para o funcionamento da Fundação, o Poder Executivo poderá elaborar

a disposição servidores municipais com os direitos, encargos e vantagens dos respectivos cargos.

Art. 10º — A Fundação manterá o seu funcionamento com os recursos provin-

a) — de subvenções e auxílios de pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado;

b) — da renda de publicações e promoções;

c) — da renda de qualquer de suas atividades.

Art. 11º — O município consignará, mensalmente, subvenção municipal inferior a 2% (dois por cento) do Salário mínimo diário equivalente destinado a manutenção da Fundação.

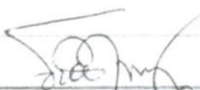
Art. 12º — O Conselho Fiscal da Fundação, ao qual cabe acompanhar e fiscalizar o cumprimento de todas as normas estatutárias e regimentais da entidade, será constituído de três membros e igual número de suplentes, designados pelo Prefeito Municipal, entre pessoas estranhas ao quadro de pessoal da Fundação, com mandato de 03 (três) anos.

Art. 13º — Fica o Poder Execu-

tivo autorizado a abrir os créditos necessários à instalação da Fundação Casa da Cultura Jayme Bezerra de Menezes.

Art. 14º — Esta Lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Monteiro
em 28 de Setembro de 1989.


Dr. Francisco de Assis Neves Móbrega
Prefeito.

ANEXO E – Lei nº 1011/93 dá nova denominação a Biblioteca Pública Municipal

Lei nº 1011/93

Dá nova denominação à
Biblioteca Pública Municipal

o Prefeito Municipal de Monteiro, Estado da
Paraíba.

Faço saber que o Poder Legislativo Municipal
aprovou e em sancione a seguinte lei.

Art. 1º A Biblioteca Pública do Município
de Monteiro passa a denominar-se BIBLIOTECA PÚBLICA MU-
NICIPAL JAIME BEZERRA DE MENEZES.

Art. 2º Abre-se à tesouraria municipal
o crédito necessário ao cumprimento do disposto neste lei.

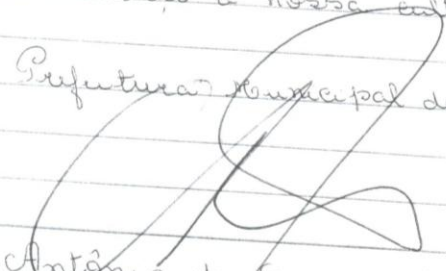
Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de

sua publicação.

Art. 4º Revoga-se disposições em contrário.
Justificativa:

A Biblioteca tem atualmente o nome do ex. presidente
Epitácio Pessoa. Como o ex. presidente já recebeu diversas ho-
menagens em todo o país, entendemos ser justo que a bibli-
teca do município reciba o nome de um cidadão que prestou
irreversível serviços à nossa cultura, onde aqui plantou raízes
familiares.

Prefeitura Municipal de Monteiro, em 22 de abril
de 1993


Antônio de Souza Nunes
Prefeito

78

ANEXO F – Lei nº91/90 cria a Biblioteca Pública Municipal de São Sebastião do Umbuzeiro



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO DO UMBUZEIRO - PB.

de 09 de Janeiro de 1990

Lei Nº 91/90

" Cria a Biblioteca Pública Municipal e / dá outras Providências".

O Prefeito Municipal de São Sebastião do Umbuzeiro, /
Estado da Paraíba:

FAÇO SABER que a Câmara Municipal decreta e eu sancio-
no a seguinte Lei:

Art.1º - Fica criada, na sede do Município, a Bibliote-
ca Pública Municipal FREI MAURO:

Art.2º -Fica aberto no orçamento vigente um crédito su-
plementar de Noz\$ 10.000,00 (dez mil cruzados novos), destinado à despesa/
de instalação manutenção e aquisição de acervo para a Biblioteca.

Art.3º - Fica o Prefeito Municipal autorizado a dispen-
der no presente exercício até Noz\$ 15.000,00 (quinze mil cruzados novos) pa-
ra contratação de pessoal para os serviços da Biblioteca, propondo a inclu-
são nos orçamentos anuais, de verba especialmente destinada para este fim.

Art.4º- Fica o Prefeito Municipal autorizado a firmar /
convênio com a Secretaria de Estado da Educação e Cultura, e com o Institu-
to Nacional do Livro/ Fundação Nacional Pró Leitura, do Ministério da Cultu-
ra para efeito de integração da Biblioteca aos sistemas Estadual e Naciona-
l de Bibliotecas Públicas, como também para recebimento de toda assistência /
Prevista as Unidade conveniadas.

Art. 5º Esta Lei entrará em vigor na data de sua pública
ção, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de São Sebastião do Umbuzeiro, 09 de Janeiro de 1990

Adalberto
Adalberto José de Freitas

Prefeito

ANEXO G – Projeto de Lei nº5/73 cria a Biblioteca Pública de Taperoá



ESTADO DA PARAÍBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TAPEROÁ

Senhor Presidente.

O motivo que leva-me a apresentar o incluso Projeto de Lei nº 5/73 a essa Câmara Municipal, decorre do fato de ter sido criada a Biblioteca, no ano de 1940, sem nenhuma Lei.

No entanto, para firmar convenio com o Instituto Nacional do Livro do Ministério da Educação, é necessária a Lei de criação da Biblioteca.

Encaminho assim, á essa Colenda Câmara de Vereadores, o Projeto de Lei citado, no sentido de sanar esta falha e possibilitar a / nossa Biblioteca de receber a ajuda do Governo Federal.

Com a aprovação deste Projeto de Lei, está a Câmara de Vereadores de Taperoá, dando um importante passo no sentido de uma melhor á cultura de nossa terra.

Prefeitura Municipal de Taperoá, 20 de junho de 1.973

Jose Ribeiro de Farias

Jose Ribeiro de Farias
= PREFEITO =

M-celentissimo Senhor
Vereador João Ribeiro de Farias
DD Presidente da Câmara Municipal de Taperoá.



ESTADO DA PARAÍBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE TAPEROÁ

Projeto de Lei nº 5/73

Aprovado
João Ribeiro de Farias

Cria a Biblioteca Pública e dá outras providências.

Art. 1º - Fica criada, na Sede do Município, a Biblioteca Pública Municipal, denominada "Raul Machado", subordinada à administração do Departamento de Educação e Cultura do Município.

Art. 2º - Fica aberto, no orçamento vigente, o crédito suplementar de Cr. 2.000,00 (dois mil cruzeiros) destinado às despesas de instalação da Biblioteca.

Art. 3º - Fica o Sr. Prefeito Municipal autorizado a dispendir até Cr. 3.000,00 (três mil cruzeiros), para contratação dos / funcionários para os serviços da referida Biblioteca.

Fica o Prefeito Municipal autorizado a firmar convênio com o Instituto Nacional do Livro, do Ministério da Educação e Cultura, para efeito de manutenção e assistência técnica, propondo a inclusão no próximo orçamento de uma dotação correspondente ao valor de 10 / (dez) salários mínimos da região, para aquisição de livros.

Art. 5º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Taperoá, 20 de junho de 1973

João Ribeiro de Farias

José Ribeiro de Farias
= PREFEITO =

Aprovado e remetido para sanção, nesta data

Câmara Municipal de Taperoá, 22 de junho de 1.973

João Ribeiro de Farias

João Ribeiro de Farias
= PRESIDENTE =

ANEXO H – Contrato de Comodato entre a FBN e a prefeitura de Zabelê



MINISTÉRIO DA CULTURA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL

**CONTRATO DE COMODATO QUE
ENTRE SI FAZEM A FUNDAÇÃO
BIBLIOTECA NACIONAL E A
PREFEITURA MUNICIPAL DE
ZABELÊ - PB**

A **FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL**, estabelecida na Av. Rio Branco, 239, Centro, Rio de Janeiro – RJ, CNPJ nº 40.176.679/0001-99 doravante denominada **COMODANTE**, neste ato representada por seu Presidente, Sr. **MUNIZ, SODRÉ DE ARAÚJO CABRAL**, Carteira de Identidade nº RG 2.224.883-5, inscrito no CPF nº 020.821.827-68, e a **PREFEITURA MUNICIPAL DE ZABELÊ – PB** estabelecida na Rua José Vaz de Medeiros, S/N, Bairro Centro, CNPJ nº 01.612.642/0001-04 doravante denominado **COMODATÁRIO**, neste ato representada pela Prefeita em exercício Sra. **ÍRIS DE CÉU DE SOUSA HENRIQUE**, Carteira de Identidade nº 2944897/SSP-PB e CPF nº 075.646.878-78, acordam entre si, nos termos dos artigos 579 a 584 da Lei nº 10.406/2002 (Código Civil), o presente **COMODATO**, consoante as cláusulas a seguir:

CLÁUSULA PRIMEIRA – A **COMODANTE** entrega à **COMODATÁRIA**, em empréstimo, bens constantes do Anexo I, para comporem a Biblioteca Pública da Prefeitura Municipal de Zabelê, visando a sua imediata disponibilização à sociedade, no âmbito do Programa Livro Aberto – Instalação de Bibliotecas Públicas.

CLÁUSULA SEGUNDA – A **COMODATÁRIA** declara que os bens lhes são entregues em perfeito estado de utilização e que assim os manterá, sob sua custódia, conservando-os como se fossem seus.

CLÁUSULA TERCEIRA – A **COMODATÁRIA** se compromete a utilizar os bens ora recebidos **EXCLUSIVAMENTE** nas atividades da Biblioteca Municipal, disponibilizando-os a todos os cidadãos no prazo máximo de 90 (noventa) dias após o recebimento.

CLÁUSULA QUARTA – Obriga-se, ainda, a **COMODATÁRIA** a:

- a) Disponer de espaço adequado que comporte, os bens constantes no Anexo I
- b) Criar a Biblioteca por Lei Municipal.
- c) Estimular a criação de Associação de Amigos da Biblioteca ou entidade privada que tenha por objetivo o apoio à Biblioteca.
- d) Aderir ao Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas, encaminhando relatório de suas atividades e cadastrando-se no Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas.



MINISTÉRIO DA CULTURA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL

- e) Disponibilizar um ramal ou uma linha telefônica para a administração da Biblioteca.
- f) Incluir no orçamento municipal, anualmente, previsão de recursos para custear a manutenção e ampliação do acervo bibliográfico e dos espaços físicos.
- g) Promover ações de caráter cultural que estimulem o comparecimento de pessoas à Biblioteca.
- h) Estabelecer programas que desenvolvam o hábito da leitura e da pesquisa.
- * i) Envidar esforços para que a Biblioteca disponha de profissional inscrito no respectivo Conselho Regional de Biblioteconomia, em conformidade com as Leis nº 4.084, de 30 de junho de 1962, 7.504, de 02 de julho de 1986 e 9.674, de 25 de junho de 1998 e Decreto nº 56.725/65, de 16 de agosto de 1965. Caso isto não seja possível, comunicar o fato à Coordenação Estadual de Bibliotecas de seu Estado.
- j) Informar à Coordenação-Geral do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas da Fundação Biblioteca Nacional sobre as atividades relevantes da Biblioteca e, anualmente, o fluxo de leitores, pesquisas e outros assuntos culturais vinculados à sociedade local.
- k) Instalar placa definitiva com os créditos, em local visível.
- * l) Envidar esforços para instalar conexão com a Internet para ligar a Biblioteca à Rede de Bibliotecas Públicas e promover inclusão digital dos cidadãos, em doze meses.
- * m) Envidar esforços para criar um quadro funcional para o atendimento da biblioteca, inserido no quadro de classificação de cargos do Município ou equivalente.

CLÁUSULA QUINTA – Este contrato terá vigência de três anos.

PARÁGRAFO ÚNICO – Decorrido esse prazo e atendidos os objetivos do Programa Livro Aberto, mediante comprovação fundamentada pela COMODANTE, os bens discriminados no Anexo I referido na Cláusula Primeira poderão ser incorporados ao patrimônio da COMODATÁRIA, como “DOAÇÃO DA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL”.

CLÁUSULA SEXTA – A COMODATÁRIA se obriga a mencionar em todos os seus atos de promoção e divulgação da Biblioteca, por qualquer meio ou forma, a participação da FBN/MinC, de acordo com os modelos e tamanhos constantes no Anexo II, sendo expressamente vedadas as ações, de qualquer natureza, que importem em promoção pessoal de quem quer que seja.

CLÁUSULA SÉTIMA – A inobservância das Cláusulas e condições aqui estabelecidas permitirá a COMODANTE exigir a devolução dos bens entregues, ou o valor correspondente dos mesmos, conforme Anexo I mencionado na Cláusula Primeira, independente de notificação judicial ou extrajudicial.



MINISTÉRIO DA CULTURA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL

CLÁUSULA OITAVA – As partes elegem o foro da Justiça Federal – Seção Judiciária do Rio de Janeiro para dirimir quaisquer questões oriundas deste contrato.

Rio de Janeiro, 05 de Janeiro de 2009

Muniz Sodré de Araújo Cabral
Presidente
Fundação Biblioteca Nacional
COMODANTE

Iris de Ceu Sousa Henrique
Prefeita
CPF: 075.648.878-78

Iris de Ceu de Sousa Henrique
Prefeita Municipal
Zabelê - PB
COMODATÁRIA

Testemunhas:

Ass:
Nome: Almir Elysson Joaquim da Silva
Endereço: Rua 1º de Maio
162, Centro - Zabelê - PB
Identidade: 3.622.007 - SSP/PB
CPF: 100.081.294-44

Ass:
Nome: Marleide Oliveira de Araújo
Endereço: R. Da João Feitosa Ventura
17 - Centro - Zabelê - PB
Identidade: 14.789.07 SSP/PB
CPF: 753.916.199-91

